

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ARQUITETURA DA UFMG
CELINA DO CARMO CAMPOS CAPUTO FREITAS**

**PREMISSAS PROJETUAIS RELEVANTES PARA PROJETOS DE PRAÇAS À LUZ
DA PSICOLOGIA AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE**

BELO HORIZONTE – MG

2017

CELINA DO CARMO CAMPOS CAPUTO FREITAS

**PREMISSAS PROJETUAIS RELEVANTES PARA PROJETOS DE PRAÇAS À LUZ
DA PSICOLOGIA AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE**

Monografia apresentada ao Departamento de Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Sistemas Tecnológicos e Sustentabilidade aplicados ao ambiente construído.

Orientadora: Prof^a Maria Luiza de Castro

Co-orientador: Prof. Victor Mourthé

BELO HORIZONTE – MG

2017



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Arquitetura da UFMG
Departamento de Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo
Especialização em Sistemas Tecnológicos e Sustentabilidade
Aplicados ao Ambiente Construído

Celina do Carmo Campos Caputo Freitas. *Premissas projetuais relevantes para projetos de praças à luz da Psicologia Ambiental na perspectiva da sustentabilidade.*

Monografia apresentada ao Programa de Especialização em Sistemas Tecnológicos e Sustentabilidade aplicados ao Ambiente Construído da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Área de concentração: Sustentabilidade

Orientadora: Prof^a Maria Luiza de Castro

Co-orientador: Prof. Victor Mourthé

Escola de Arquitetura da UFMG

Aprovação pela banca examinadora constituída pelos professores:

Prof^a Maria Luiza de Castro – EA/UFMG

Prof. Victor Mourthé – EA/UFMG

Belo Horizonte, 26 de Outubro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Rua Paraíba, 697 – Funcionários - 30130-140 - Belo Horizonte, MG.
Telefone: (31) 3409-8823 – www.arq.ufmg.br – email: tau@arq.ufmg.br

Minha gratidão a todos os brasileiros e colombianos que me apoiaram na realização deste trabalho. A minha família, amigos e orientadores. E principalmente, a meu primo Harley, que me ensinou que se especializar é um ato de amor à profissão.

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo a análise de uma praça pública à luz da Psicologia Ambiental, sob a perspectiva da sustentabilidade. Buscou-se estabelecer premissas projetuais para projetos de praças com base nos conhecimentos adquiridos na pesquisa. A praça analisada se localiza na cidade de Medellín, na Colômbia, e é uma Unidade de Vida Articulada (UVA). Foram utilizados métodos qualitativos para a análise e os resultados mostraram que o espaço público estudado atua como catalisador da sustentabilidade em suas três vertentes, principalmente a social e a ambiental.

Palavras-chave: Praça, Sustentabilidade, Psicologia Ambiental.

RESUMEN

El presente trabajo tuvo por objetivo el análisis de una plaza pública a la luz de la Psicología Ambiental, desde la perspectiva de la sostenibilidad. Se buscó establecer premisas acordes a proyectos de plazas, tomando como base los conocimientos adquiridos en la investigación. La plaza analizada se ubica en la ciudad de Medellín, Colombia, y es una Unidad de Vida Articulada (UVA). Se utilizaron métodos cualitativos para el análisis y los resultados mostraron que el espacio público estudiado actúa como catalizador de la sostenibilidad en sus tres vertientes, principalmente la social y la ambiental.

Palabras clave: Plaza, Sostenibilidad, Psicología Ambiental.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Plano de Ordenamento Territorial para o Valle do Aburrá, 2006 .	34
Figura 2 – Google Maps onde se pode localizar a UVA Ilusión Verde no bairro Los Naranjos	36
Figura 3 – Tanques Los Parras localizados no bairro Los Naranjos antes das obras da UVA	37
Figura 4 – Mapeamento das UVAS existentes na cidade de Medellín, 2017.	38
Figura 5 – Planta de inserção urbana	40
Figura 6 – Corte Longitudinal	40
Figura 7 – Planta baixa Biblioteca	41
Figura 8 – Planta de Cobertura do Edifício da Biblioteca	41
Figura 9 – Corte Transversal do Edifício Biblioteca	42
Figura 10 – Fachada do Edifício Biblioteca	42
Figura 11 – Planta Baixa do edifício administrativo	43
Figura 12 – Planta de Cobertura do Edifício Administrativo	43
Figura 13 – Corte Transversal do Edifício Administrativo	44
Figura 14 – Fachada do Edifício Jardim Buen Comiezo	44
Figura 15 – Corte Transversal do Edifício Jardim Buen Comiezo	44
Figura 16 – Mapa Comportamental	46
Figura 17 – Mapa Comportamental – brincar	48
Figura 18 – O brincar nas Fontes de Água da UVA Ilusión Verde	49
Figura 19 – O brincar nas Fontes de Água da UVA Ilusión Verde	49
Figura 20 – O brincar nas academias da UVA Ilusión Verde	50
Figura 21 – O brincar nos playgrounds da Uva Ilusión Verde	50
Figura 22 – O brincar nos playgrounds da Uva Ilusión Verde	51
Figura 23 – O brincar nos playgrounds da Uva Ilusión Verde	52
Figura 24 – Espaço destinado ao brincar na biblioteca da Uva Ilusión Verde.	52

Figura 25 – Mapa Comportamental – descansar e namorar	54
Figura 26 – Descansar na Uva Ilusión Verde	54
Figura 27 – Descansar na Uva Ilusión Verde	55
Figura 28 – Descansar na Uva Ilusión Verde	55
Figura 29 – Namorar na Uva Ilusión Verde	56
Figura 30 – Mapa Comportamental – comer	57
Figura 31 – Comer na Uva Ilusión Verde	57
Figura 32 – Comer na Uva Ilusión Verde	58
Figura 33 – Mapa Comportamental – atravessar	59
Figura 34 – Acessos UVA Ilusión Verde	59
Figura 35 – Atravessar na UVA Ilusión Verde	60
Figura 36 – Atravessar na Uva Ilusión Verde. Mãe e filha observadas	60
Figura 37 – Atravessar na Uva Ilusión Verde. Mãe e filha observadas. A mãe acompanha a filha para que ela possa interagir um pouco no playground ...	61
Figura 38 – Mapa Comportamental – exercitar	62
Figura 39 – Se exercitar na UVA Ilusión Verde	62
Figura 40 – Fontes de Água	64
Figura 41 – Fontes de Água	65
Figura 42 – Playground da parte central	66
Figura 43 – Playground da parte alta	67
Figura 44 – Playground da parte central	67
Figura 45 – Playground da parte central	68
Figura 46 – Playground da parte baixa	68
Figura 47 – Gramado	70
Figura 48 – Gramado	70
Figura 49 – Academia ao ar livre da parte baixa	72
Figura 50 – Academia ao ar livre da parte central	72
Figura 51 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA	76
Figura 52 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA	77
Figura 53 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA	77

Figura 54 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA	78
Figura 55 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA	79
Figura 56 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA	79
Figura 57 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA	80
Figura 58 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA	80
Figura 59 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA	81
Figura 60 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA	81
Figura 61 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA	82
Figura 62 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA	82

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	12
2.1. Objetivo Geral	12
2.2. Objetivo Específico	12
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	12
4. A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL	13
4.1. Psicologia Ambiental: fatores históricos e principais conceitos	14
4.2. Influência da Gestalt na Psicologia Ambiental	16
4.3. A Psicologia Ambiental e sua relação com a arquitetura e o urbanismo ..	17
4.4. A Psicologia Ambiental potencializando as relações em comunidade, o sentimento de pertencimento e a diminuição da violência	18
4.5. A Psicologia Ambiental e o aumento da inserção do indivíduo através da intervenção socioambiental	20
5. OS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS	21
5.1. As Praças Públicas	23
5.2. A usabilidade das praças públicas	24
6. ESTUDO DE CASO: UNIDADE DE VIDA ARTICULADA ILUSIÓN VERDE, MEDELLÍN	26
6.1. Medellín: dos problemas à inovação	26
6.2. A administração pública da cidade, a Empresa Pública de Medellín (EPM) e a relação com o espaço público	32
6.3. Local escolhido: antecedentes e entorno	35
6.4. Projeto UVA Ilusión Verde: Tanques de água como espaços públicos	37
6.5. Pesquisa de campo e análise	45
6.6. Análises Comportamentais	45
<u>6.6.1. Atividades</u>	45
a) Brincar	47
b) Descansar e namorar	53
c) Comer	56
d) Atravessar	58

e) Se exercitar	61
6.6.2. Lugares chave	63
a) Fontes de água ao redor de um dos tanques	63
b) Playground	65
c) Gramado	69
d) Academias ao ar livre	71
6.6.3 Mapas mentais	73
7. RESULTADOS: LEITURA A PARTIR DA TEORIA	83
7.1. A Psicologia Ambiental potencializando as relações em comunidade, o sentimento de pertencimento e a diminuição da violência	83
7.2. A Psicologia Ambiental e o aumento da inserção do indivíduo através da intervenção socioambiental	84
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90

1. INTRODUÇÃO

A proposta de pesquisa deste trabalho é o estudo de uma Unidade de Vida Articulada, um tipo de praça pública em Medellín (Colômbia), a partir da análise do impacto sensorial dos ambientes no usuário. A psicologia ambiental ofereceu recursos teóricos e investigativos importantes para o desenvolvimento do diagnóstico do estudo de caso aqui apresentado. Sabe-se que ela é trabalhada no Brasil desde meados da década de 1980 e 1990 e nos Estados Unidos, desde a década de 1970 (GUNTHER; ROZESTRATEN, 2005). Através de pesquisas sobre o assunto, cruzando os termos 'Psicologia Ambiental' e 'praças/espços públicos' em bases de dados, foi possível verificar que a temática da Psicologia Ambiental aliada ao estudo de praças públicas, ainda se encontra pouco desenvolvida no Brasil e por isso o interesse em tratar o tema nesta pesquisa. A atenção ao usuário final é muito importante nas análises sob a perspectiva da Psicologia Ambiental, pois ajuda a gerar contribuições aos projetos no ambiente construído, em especial aqueles de espaços públicos como as praças, que possuem grande potencial de serem utilizados pelas pessoas.

Segundo Bell *et al.* (2001), psicologia ambiental é o estudo amplo da relação do comportamento e experiência com o ambiente natural e construído. Esse campo de investigação busca analisar o indivíduo ou grupo humano em seu contexto, tendo como temática central a relação recíproca entre pessoas e o ambiente físico. A literatura científica acerca do tema indica uma abordagem holística da Psicologia Ambiental, pelo foco do estudo da relação entre comportamento e ambiente físico com profissionais de várias áreas de conhecimento principalmente arquitetos, urbanistas, psicólogos e especialistas em geografia humana (GUNTHER; ROZESTRATEN, 2005; MOSER, 1998).

No que tange à relação da psicologia ambiental com os espaços públicos, interessa conhecer como a utilização desses espaços acontece mesmo quando eles apresentam condições desfavoráveis ao seu uso, uma vez que se tornaram áreas suscetíveis a riscos sociais e físicos, o que mostra que tais espaços precisam ser repensados pelo poder municipal e pela comunidade (LUZ & KUHNEN, 2013). Segundo Pol (2003, p. 235) a Psicologia Ambiental tem desafios a enfrentar na sociedade atual, e tais desafios têm duas dimensões: "uma de intervenção (gerar mudanças no meio ambiente) e outra de gestão (tomar decisões a partir de uma

escala de valores implícita ou explícita), ambas com base nos parâmetros da sustentabilidade” agregados ao valor social.

A Psicologia Ambiental, na vertente da sustentabilidade, busca relacionar sua unidade de medida – o homem – com um ambiente sustentável (POL, 2003). Mais que uma unidade de medida, o homem é um ser criador e interativo, que utiliza os espaços de convívio para vitalizar suas relações interpessoais. Essas relações o constituem enquanto humano e as praças fazem parte dessa conexão, já que dão ambiência à sociabilidade e ao encontro. O aspecto afetivo-emocional se desenvolve através dessas relações, que potencializam o homem enquanto humano.

Oliveira e Mascaró (2007, p. 68) ressaltaram que as praças são locais de convivência e centro de atividades que contemplam a sustentabilidade social e ambiental. Por isso é muito importante que o estudo delas seja realizado, já que a qualidade de vida urbana se reflete muito nesses espaços públicos de lazer e na forma como eles atendem os habitantes de maneira igualitária. Para tais autores “no Brasil, a função social da praça tem uma profundidade que se destaca devido ao contexto histórico-político do país. [...] A praça brasileira é, então, um espaço de construção da cidadania e de encontro político de interesse social.”

A perspectiva da psicologia ambiental contribui para o estudo das praças, ao estudar, entre outros aspectos, a identificação simbólica do indivíduo com o espaço. Através dela, pode-se entender o vínculo estabelecido entre a pessoa e o cenário físico que, por sua vez, se relacionam como o comprometimento e comportamentos pró-ambientais e de cuidado. Esse vínculo estabelecido pode ser chamado de ‘laços afetivos com lugares’, por meio dos quais a pessoa se torna um agente social capaz de construir significados de lugar modulados pela sociedade e pela cultura (FELIPPE & KUHNEN, 2012).

Além dos significados de lugar modulados pela sociedade e pela cultura, os espaços públicos auxiliam no fortalecimento dos laços afetivos. Pode-se destacar que o exercício afetivo das famílias, restrito ao âmbito doméstico, nos espaços públicos é capaz de transcender os limites do privado. Ocorre então o exercício de um afetivo extra familiar. O espaço público também é capaz de fortalecer laços afetivos entre as pessoas da mesma comunidade, transcendendo os limites do âmbito familiar e doméstico.

A análise das praças por meio da perspectiva ambiental potencializa a sustentabilidade das mesmas, pois ela colabora com a humanização dos espaços

públicos, consolidando o acesso à cidadania e à natureza como um direito social. A praça se configura como um espaço onde se pode cultivar valores como a civilidade, a convivência e as relações interpessoais (FALCÓN, 2007). Além disso, faz com que as pessoas se apropriem do lugar e, ao mesmo tempo que desfrutam do espaço coletivo, se esforçam para sua conservação e estabeleçam uma relação recíproca de benefícios (FALCÓN, 2007).

A função social dos espaços urbanos – principalmente dos espaços verdes - está vinculada à evolução da conduta de cidadania e respeito ao espaço público. Um espaço urbano bem cuidado se torna referência na população e facilita as atividades de lazer, evitando o isolamento do morador no âmbito doméstico. Portanto, a análise desses espaços é de extrema importância, para que se desenvolvam programas que fomentem a cidadania e o caráter de uso dos espaços públicos (FALCÓN, 2007).

O estudo de caso realizado na cidade de Medellín, Colômbia, teve como objetivo explorar um tipo inovador de praça pública: um espaço construído ao redor de dois tanques de água potável da empresa pública de água da cidade. A essa praça pública deu-se o nome de Unidade de Vida Articulada (UVA). O termo UVA será utilizado no decorrer deste trabalho a fim de dar mais fluidez à leitura.

A UVA estudada foi a Ilusión Verde (Poblado) no bairro Los Naranjos, em Medellín, Colômbia. O nome dado a ela traz uma reflexão a cerca da ideologia com o qual ela foi projetada e construída. A tradução literal do nome escolhido é Ilusão Verde, onde o verde faz uma relação direta com a sustentabilidade, pois é a cor que sempre é atribuída quando se fala nela. Ainda que junto ao termo ilusão, pode-se destacar que o nome escolhido tem suas relações com a sinalização de ser proveniente de lugares permeados por atributos da sustentabilidade.

A análise realizada teve como base as premissas da psicologia ambiental. As ferramentas de investigação incluíram a observação e análise das atividades-chave desenvolvidas no local: as atividades ocorridas, tais como brincar, descansar e namorar, comer, atravessar e se exercitar; a observação de comportamentos em lugares-chaves, sendo eles as fontes de água, os playgrounds, o gramado e as academias ao ar livre; e a interpretação de mapas mentais elaborados por usuários (representações gráficas da UVA segundo sua percepção). Os resultados obtidos permitiram estabelecer uma correlação entre aspectos da teoria estudada e a pesquisa de campo realizada.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar uma praça pública à luz da Psicologia Ambiental, afim de estabelecer premissas projetuais para projetos de praças na perspectiva da sustentabilidade.

2.2. Objetivo Específico

De modo específico, buscou-se:

- ✓ Relacionar os principais conceitos da Psicologia Ambiental aliados à arquitetura e ao urbanismo.
- ✓ Elencar os princípios da Gestalt e sua importância para a Psicologia Ambiental, relacionando com a arquitetura e o urbanismo.
- ✓ Pesquisar sobre os espaços públicos urbanos – sua infraestrutura e áreas verdes - e sua inter-relação com seus usuários, utilizando os conceitos da Psicologia Ambiental para relacionar com o projeto de praças.
- ✓ Entender as questões ligadas à usabilidade das praças e a relação com ações específicas.
- ✓ Analisar a UVA Ilusión Verde para um estudo de caso das atividades realizadas e das sensações transmitidas pelo ambiente.
- ✓ Analisar os comportamentos em locais específicos da UVA Ilusión Verde e os lugares-chave.
- ✓ Interpretar os testes lúdicos aplicados na UVA Ilusión Verde.
- ✓ Compreender porque os espaços públicos podem possibilitar melhorias nas relações com a comunidade.
- ✓ Destacar as premissas projetuais para projetos de praças à luz dos conhecimentos adquiridos no Estudo de Caso.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

A pesquisa teve caráter descritivo e qualitativo. Ele pretendeu caracterizar dimensões espaciais e pessoais que envolveram a inter-relação entre pessoa e

ambiente. Os procedimentos de investigação utilizados incluíram multimétodos que ora se centravam na pessoa e ora no ambiente, pois pretendeu-se abranger o máximo possível de aspectos estudados em um contexto total não fragmentado (LUZ & KUHNEN, 2013).

Foram realizados os seguintes procedimentos:

- ✓ Revisão bibliográfica sobre assuntos pertinentes à problemática que foi descrita nos objetivos traçados.
- ✓ Investigação sistemática das inter-relações entre o ambiente e o comportamento humano e suas implicações para o projeto (DEL RIO, 1990).
- ✓ Pesquisa de campo.
- ✓ Análise do projeto da UVA Ilusión Verde por meio das vertentes da psicologia ambiental.
- ✓ Levantamento fotográfico da UVA Ilusión Verde.
- ✓ Levantamento e caracterização das atividades que ocorreram no espaço público.
- ✓ Análise dos lugares-chave da UVA Ilusión Verde. A análise respondeu a 3 grupos de satisfação do usuário: visual, funcional, e comportamental (DEL RIO, 1990).
- ✓ Aplicação de um teste lúdico – inspirado em mapas mentais - nos usuários da UVA Ilusión Verde e interpretação desse teste.
- ✓ Diário de campo com a observação participante da autora deste trabalho que permeou toda teoria estudada.
- ✓ Elaboração de um mapeamento comportamental, sob a luz da teoria de Kevin Lynch, para que se entendesse os comportamentos freqüentes no ambiente.
- ✓ Análise das fotografias, observações e teste lúdico para que se identificasse fatores que se destacavam na praça pública estudada.

4. A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Diariamente, temos contato com informações sobre os graves problemas ambientais enfrentados na atualidade. Um dos eixos centrais desses problemas é o

crescimento populacional. Sabe-se que na maior parte da história da humanidade, o planeta era habitado por aproximadamente 10 milhões de pessoas e atualmente já somos mais de 7 bilhões. Isso significa que há uma premência em lidar com todo esse aumento populacional, para que ele não catalise um colapso civilizatório que daí se pode vislumbrar. A América Latina, por exemplo, tem uma média de crescimento de 2,1% por ano e ainda conta com um dos índices de urbanização mais altos do mundo (PINHEIRO, 1997).

Tais fatores conformam uma nova sociedade que tem como base de desenvolvimento o uso da tecnologia para o consumo em larga escala e a exploração de recursos naturais que é capaz de causar grandes desequilíbrios no meio ambiente. Essa sociedade voraz, desde à extração de recursos ao consumo de materiais, bens e serviços, já evidenciou ser capaz de provocar – e agravar – os problemas ambientais e conseqüentemente, afetar a qualidade de vida delas mesmas. Os estudos da Psicologia Ambiental surgem com a função de buscar compreender a reciprocidade desses impactos na unidade relacional pessoas-ambiente (PINHEIRO, 1997).

4.1. Psicologia Ambiental: fatores históricos e principais conceitos

A Psicologia Ambiental, através da interface humano-ambiental, tem o intuito de superar algumas insuficiências no que tange os conhecimentos da psicologia em relação aos problemas ambientais (PINHEIRO, 1997). Segundo a definição de Psicologia Ambiental, a inter-relação entre ambiente e usuário é dinâmica, tanto nos ambientes construídos quanto nos naturais. Isso porque o indivíduo age sobre o ambiente, construindo-o, mas esse ambiente é capaz de modificar e influenciar as condutas humanas. A preocupação é caracterizar as incidências específicas de certos micro e macro ambientes sobre o indivíduo, ou seja, desde a percepção micro da casa de uma pessoa - sua percepção, avaliação, atitudes e em como ela satisfaz suas necessidades - até a cidade e na maneira como ela influencia o cotidiano do indivíduo e seu comportamento (MOSER, 1998).

Nos EUA, a Psicologia Ambiental começou a se firmar em 1970 como área de estudo distinta através dos estudos realizados em Nova York sobre a influência da arquitetura hospitalar sobre o comportamento dos doentes mentais e sobre a percepção do espaço urbano que resultou o clássico livro “The image of city”

(LYNCH, 1960). No Japão, em 1987 ocorreram estudos sobre o relacionamento entre ambiente e estilo de vida, relacionando com o caso dos desastres naturais (terremotos) e a estrutura da casa japonesa (GUNTHER; ROZESTRATEN, 2005). Na Europa, a Psicologia Ambiental surgiu de duas vertentes: a arquitetura e a psicologia geral. Segundo Moser (1998), ela aparece analisando:

(...) as necessidades, as apropriações, as percepções, e as condutas sociais, seja num espaço micro ou macro, casa, bairro, vizinhança, ou cidade. Outro campo de atuação se refere a qualidade do ambiente [...] são estudos que tratam de estresse mas, sobretudo da noção de conforto, algo que vem se tornando cada vez mais importante. [...] Quais são as variáveis do contexto físico e social que contribuem para o conforto? Aqui, são, também analisadas as estratégias de adaptação, ou seja, como o indivíduo se adapta ao ambiente físico construído que existe ao seu redor (MOSER, 1998, p. 28-29).

Existe uma grande preocupação com o ambiente físico e natural, já que eles são capazes de influenciar comportamentos e merecem atenção dos profissionais que tradicionalmente lidam com a construção e preservação do espaço – como planejador urbano, arquiteto, paisagista – e, igualmente, dos que estudam as manifestações do comportamento humano, os psicólogos (GUNTHER, 2004). Dessa forma, a psicologia ambiental, a arquitetura e urbanismo e o design possuem relações bem próximas. Segundo Ornstein (2005):

Existem relações estreitas evidentes entre a psicologia ambiental e a Arquitetura, o Urbanismo e o design - especialmente nas etapas profissionais do processo de produção do ambiente construído voltadas ao planejamento, à programação de necessidades e à formulação de alternativas de estudos preliminares e de ante-projetos, etapas em que o homem - usuário é o centro do ambiente “em fase de concepção” ou seja, um dos focos do problema a ser resolvido, enquanto necessidades e níveis de satisfação a serem atendidas (ORNSTEIN, 2005, p. 158-159).

É importante destacar a existência dos estudos da Avaliação Pós-ocupação, pois ela tem relação direta com a avaliação da qualidade do ambiente construído para seus usuários (ORNSTEIN, 2013). O conceito de avaliar vem de determinar o valor ou mensurar quanto alguma coisa pode valer. Esse termo vem direto do mercado financeiro nas relações com o câmbio e o valor da moeda. Na Arquitetura, avaliar vem da significância, das determinações de estimar o ambiente construído, da avaliação do processo de projeto e de razões diversas relacionadas a públicos-alvo, como usuários cotidianos (VOORDT & WEGEN, 2013).

Este tipo de avaliação é de grande importância para as áreas ocupadas, pois compreende um conjunto de métodos e técnicas para avaliar o desempenho em uso de uma edificação ou ambiente construído, levando em conta a satisfação dos usuários e não somente o ponto de vista de especialistas (ORNSTEIN, 2013). A avaliação potencializa a compreensão das motivações – reais ou previstas - que dão base a interpretação do “produto” e de tudo que dele se deriva (VOORDT & WEGEN, 2013). Desta forma, possibilita um diagnóstico consistente e completo sobre os ambientes construídos, incluindo seus aspectos positivos e negativos. Segundo Ornstein (2013, p. 1), estes aspectos “irão fundamentar as recomendações e as intervenções para os edifícios dos estudos de caso, e também para futuros projetos semelhantes, definindo assim um ciclo realimentador da qualidade no processo de projeto.” Voordt & Wegen (2013, p. 145) definem da mesma forma o processo: para eles a avaliação pós-ocupação pode ajudar a aprimorar o produto ou o processo. Eles afirmam que “a avaliação possibilita que outros aprendam com a própria experiência durante o processo de construção e na fase de uso e gerenciamento”.

A Avaliação Pós-ocupação e as avaliações de desempenho do ambiente construído em geral, têm buscado a inter-relação entre as áreas de conhecimento das ciências sociais, arquitetura, urbanismo e design. Esse tipo de atividade interdisciplinar tem um impacto positivo no desenvolvimento de projetos do ponto de vista da sustentabilidade e do usuário a quem se destina (ORNSTEIN, 2005). Já que eles proporcionam a configuração de um banco de dados relativos à qualidade funcional, a ser utilizado em vários outros projetos, segundo Voordt & Wegen (2013, p. 162) “na prática, também, uma profunda avaliação do desempenho em diversas fases do processo de planejamento pode ajudar a melhorar a qualidade do ambiente construído”.

4.2. Influência da Gestalt na Psicologia Ambiental

A psicologia ambiental possui seis aspectos característicos, segundo Bell *et al.* (1984): a gestalt, a interrelação entre ambiente e comportamento, a psicologia social, a interdisciplinaridade de um trabalho colaborativo com profissionais de outras áreas, o aspecto multi-metodológico e a pesquisa-ação que contribui tanto

para a teoria quanto para a prática da sua área (GUNTHER; ROZESTRATEN, 2005).

A Gestalt surgiu no início do século XX, na Escola De Berlim da Alemanha e teve como seus principais nomes: Kurt Koffka, Wolfgang Kohler e Max Wertheimer. É uma teoria que estuda os princípios determinantes da maneira como o ser humano percebe as coisas de uma forma holística - como um todo e não por pontos isolados. O termo Gestalt é de origem alemã e pode ser traduzido como 'forma total ou forma global', mas é empregado em todo o mundo na sua grafia original (BADIM *et al.*, 2009).

Alguns princípios básicos da Gestalt influenciaram muito a forma de trabalho de arquitetos e designers, como: similaridade, continuidade, proximidade, alinhamento e experiências passadas (BADIM *et al.*, 2009). Esses fatores contribuem para que o ambiente seja analisado em seu contexto e não de maneira unidirecional (GUNTHER; ROZESTRATEN, 2005).

A Gestalt, por abordar o campo da percepção visual na psicologia, trabalha a compreensão da configuração espacial através dos componentes psicológicos. A forma, então, passa a ter sentido a partir da identificação de elementos que nos permitem uma percepção selecionada, o que significa que a forma é uma criação do inteligível sobre o que se percebe (DEL RIO, 1990).

A Gestalt busca a compreensão da configuração do espaço através de seus componentes psicológicos. O sentido da forma só se dá a partir da identificação de grupos/elementos com fatores identificáveis de coesão, o que permite a percepção selecionada de que a forma seria a criação do inteligível sobre o que é perceptível. Analisar a imagem urbana configura uma base importante ao desenvolvimento do conceito do desenho urbano para uma cidade. Destaca-se que a imagem urbana vital é facilitada pela continuidade do desenho urbano e pelas alterações na arquitetura (DEL RIO, 1990).

4.3. A Psicologia Ambiental e sua relação com a arquitetura e o urbanismo

A relação entre a psicologia ambiental e a arquitetura e o urbanismo se estabelece através do alcance da dimensão social - da arquitetura e do urbanismo – onde buscam-se soluções para vários problemas urbanos, que muitas vezes são tratados de forma incorreta pela falta de sensibilidade quanto à questão social do

local. O aporte da Psicologia Ambiental é essencial para o enriquecimento do planejamento urbano, pois considera a construção da subjetividade na relação entre pessoa e espaço e a participação da população como fatores primordiais para compreender e buscar soluções para problemas urbanos (GONÇALVES, 2009).

A psicologia ambiental tem a função de contribuir para a compreensão da forma como as espacialidades são construídas e o quanto essa questão pode influenciar na produção da subjetividade e, desta maneira, influenciar o comportamento da pessoa que interatua na dinâmica da vida urbana (GONÇALVES, 2009). Segundo Gonçalves (2009):

A psicologia ambiental considera o espaço urbano como *locus* da produção da subjetividade, dos processos identitários e das relações sócio-culturais. A possibilidade de entendimento do espaço, enquanto produto histórico e social abre perspectivas para analisar as relações sociais a partir da materialização espacial. Esse processo revela uma articulação espaço-tempo, iluminando o plano vivido: a vida cotidiana e o lugar. O espaço urbano é povoado de lugares criados e recriados pelo sujeito (GONÇALVES, 2009, p. 116).

4.4. A Psicologia Ambiental potencializando as relações em comunidade, o sentimento de pertencimento e a diminuição da violência

O ato de se estabelecer uma conexão entre psicologia ambiental e psicologia comunitária ocorre com a possibilidade de articulação entre os conceitos de apego ao lugar (da psicologia ambiental) e de sentimento de comunidade (da psicologia comunitária). Estudos são capazes de avaliar como as pessoas se vinculam aos lugares e à comunidade, e com isso, as possibilidades de construções conjuntas que ocasionam em benefícios para o lugar, o grupo e ao próprio indivíduo (LIMA & BOMFIM, 2009).

O apego a um lugar exibe uma base mais emocional do que cognitiva e faz referência a sentimentos que o lugar proporciona para as pessoas, como o conforto e a segurança. É por meio de uma experiência concreta e cotidiana com o lugar que o apego acontece, sendo que o fato de se estar apegado a um lugar, dificulta o apego a outro. Os moradores de comunidades vivenciam, constroem e compartilham suas simbologias, que apresentam um significado e retratam uma identificação com o local, fato essencial no desenvolvimento do sentimento de comunidade (LIMA & BOMFIM, 2009).

A identificação com um local ajuda na vinculação afetiva e promove o apego ao lugar. O que também é observado no sentimento de comunidade, já que a pessoa se sente elemento de uma rede de relações de apoio mútuo. O sentimento de comunidade é marcado pelas emoções e os afetos que são direcionados a comunidade e aos seus moradores. Enquanto o apego ao lugar faz referência a uma vinculação diferenciada desse lugar, através da permanência dos vínculos, dos componentes simbólicos e entre outros (LIMA & BOMFIM, 2009).

A satisfação das necessidades com um lugar está presente no sentimento de comunidade e no apego ao lugar, pois o morador se vincula afetivamente a uma comunidade quando há satisfação de condições básicas de sobrevivência. Nos dois conceitos, observa-se uma ênfase nas questões de segurança. Ela e o conforto que o ambiente gera nas pessoas interfere diretamente na forma como acontece a interação com o lugar, sendo capaz também de promover mudanças quando possível. Nos estudos de sentimento de comunidade também encontramos a interferência da segurança na vinculação afetiva com a comunidade (LIMA & BOMFIM, 2009).

Um estudo acerca dos sentimentos de segurança foi realizado por Levi Strauss, tendo sua teoria antropológica embasada nas formulações do linguista Saussure. Esse estudo analisou o sistema espacial simbólico dos índios bororó quando suas comunidades foram retiradas para assentamentos com traçados regulares e sem relação com seu sistema cultural de comportamento e de segurança psicológica (DEL RIO, 1990).

Giuliane (2004) cita três processos que são capazes de gerar um sentimento de apego. O primeiro diz respeito à relação funcional da pessoa com o ambiente e refere-se à satisfação de necessidades do usuário no local. O segundo tem relação com o significado do lugar – no nível simbólico ou físico – com relação à identidade da pessoa. O terceiro tem ênfase nas questões emocionais, na sensação de segurança e no bem estar propiciado. Então, fatores que geram stress como assaltos, insegurança, poluição, ruídos, criminalidade e falta de saneamento, têm influência na relação da pessoa com o ambiente. Tais fatos têm ligação direta com o tempo de residência no bairro e com a deficiência na mobilidade, podendo ser a causa de uma diminuição do apego a tal lugar (LIMA & BOMFIM, 2009).

Exemplos de transformações podem ser citados para que a analogia abordada fique mais clara. Nova York (EUA) foi uma cidade que sofreu com altos

índices de mortalidade por homicídios em 1996. Nesse ano, quando Nova York tinha 100 mil habitantes, a cidade possuía uma taxa de 13,3% de mortalidade por homicídios. A Prefeitura adotou uma série de medidas que pretendiam discutir aspectos geradores de violência, como: medidas de tolerância a crimes leves, combate ao tráfico de drogas e políticas sociais que eram voltadas para a população que estava sob maior risco. A política de combate a crimes leves foi a de prevenção ao vandalismo. Para sua estruturação foram programadas intervenções na degradação do espaço urbano, como restauração de áreas públicas onde os resultados da violência eram aparentes (DRUMOND JÚNIOR, 1999). A transformação urbana por qual Nova York passou foi um importante instrumento para a queda da violência e da degradação do espaço urbano. Hoje com mais de 8 milhões de habitantes é possível observar essas mudanças latentes de como a cidade passou a ser um polo turístico dos EUA, atraindo visitantes de todo o mundo e se transformando em uma cidade símbolo do mundo da moda.

4.5. A Psicologia Ambiental e o aumento da inserção do indivíduo através da intervenção sócio-ambiental

Em meados dos anos 1990 surgiram pesquisadores interessados na vinculação entre pessoa e ambiente. Tal vinculação poderia ser afetiva, trazendo para a discussão questões de apego ao ambiente. Muitas vezes, ambientes que são padronizados para atender apenas necessidades de consumo, corroboram com a desigualdade social e dificultam a identificação da pessoa com o espaço, minimizando a capacidade de vinculação afetiva. Essa dificuldade gera uma possibilidade de desenvolver relacionamentos apenas funcionais com os ambientes – visando apenas exploração – e uma ausência de apego combinada com a diminuição de uma inserção do indivíduo (LIMA & BOMFIM, 2009).

A intervenção socioambiental é entendida como uma estratégia de ação social, que articula em seu desenvolvimento questões pertinentes à psicologia, à educação e ao ambiente. Isso significa que a intervenção educacional como estratégia de ação social, promove uma crítica política de seu desempenho e conduz a um maior entendimento da estrutura social. Assim, a intervenção socioambiental permite que seja construído um caminho, ainda que utópico, na direção de aprimorar as formas de convívio social através de intervenções

educativas e democráticas, promovendo uma educação transformadora que pode até transcender o campo socioambiental (TASSARA *et al.*, 2013).

Para potencializar as relações pessoa-ambiente e incrementar o seu teor democrático, sendo capaz de contribuir para reduzir a disrupção ambiental, a psicologia socioambiental pode sustentar os processos de intervenções socioambientais. Para isso é necessária a participação e o envolvimento dos indivíduos para garantir os processos democráticos. A constituição do indivíduo está constantemente influenciada por forças advindas do ambiente e da interação com as outras pessoas (TASSARA *et al.*, 2013).

5. OS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS

A história dos espaços públicos está ligada à do urbanismo e a evolução da cidade. A fixação do homem a um lugar concreto – quando ele deixou de ser nômade – fez com que aparecessem as primeiras cidades e estruturas sociais mais complexas e organizadas, o que teve como consequência o aparecimento dos primeiros espaços comuns na cidade. As cidades micênicas foram precursoras das praças centrais onde se desenvolvia a vida social dos habitantes. Posteriormente, nas cidades gregas, essa praça recebeu o nome de ágora. Ela era a expressão máxima da vida pública grega, onde conectavam-se a cultura, política e a vida social (FALCÓN, 2007).

No quesito urbano, a cidade é formada pela intencionalidade humana, que move a organização e produção da cidade e configuram uma relação recíproca entre ela e o indivíduo. A inter-relação e a coexistência representam o fundamento do ser social, o que significa que, uma cidade é apropriada pelos seus habitantes, quando eles se sentem pertencentes a ela. Por isso, deverão lutar por melhores políticas públicas e qualidade de vida (GONÇALVES, 2009). O espaço urbano é muito importante para o desenvolvimento físico, social, cognitivo e psicológico. Segundo Luz & Kuhnen (2013):

A falta de acesso aos espaços, sobretudo os públicos, também se evidencia através do aumento da violência, do tráfego de veículos e da falta de estrutura disponibilizada, trazendo prejuízo a saúde e à maturação infantil. A falta de acesso e uso dos espaços urbanos, nesse sentido, torna-se não apenas um problema espacial, mas um problema de saúde física e psicológica que precisa ser melhor compreendido. Assim, torna-se relevante

investigar de que forma a qualidade dos espaços urbanos intervém no comportamento de brincar a fim de contribuir para o desenvolvimento saudável de seus usuários (LUZ e KUHNNEN, 2013, p. 553).

As pessoas costumam investir afetivamente em lugares que representam oportunidades de satisfazer suas demandas pessoais. Dessa forma, o apego a um lugar pode se modificar dependendo da fase de desenvolvimento psicológico que o indivíduo se encontra, pois cada época demanda uma necessidade diferente. Por exemplo, ao observar atividades infantis em espaços públicos variados, Rasmussen (2004) definiu o “espaço para as crianças” e o “espaço das crianças”. O espaço para crianças é planejado pelos adultos e os espaços das crianças são aqueles apropriados por elas. Assim, mesmo em um espaço que foi pensado para atividades infantis, existem áreas que as crianças escolhem, se apropriam e ressignificam, fazendo com que elas se tornem o espaço delas (LUZ & KUHNNEN, 2013). Segundo Siebra & Almeida (2007):

Os “bons” espaços de aprendizagem são necessariamente “desordenados”, fornecem uma ampla categoria de situações para realizar eleições e opções e dão oportunidades de criar sua própria ordem entre uma variedade de elementos. As crianças necessitam de espaços onde se sintam competentes, onde haja um mistério, espaços que convidem, e que “reajam” ao que lhes propõem. Espaços para agrupar-se e para estarem sós, espaços para estar solto e contido (SIEBRA e ALMEIDA, 2007, p. 11).

A utilização dos espaços públicos foi mudando ao longo dos séculos, a partir de mudanças sociais, espaciais e econômicas. O espaço público é um elemento de qualificação urbana e socialização de pessoas, sendo que seus diversos componentes devem proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento de atividades de convivência humana (ALVES, 2012). Segundo Siebra & Almeida (2007):

Para que um espaço tenha uma função educativa, inclusiva e integradora, todos os espaços aos que nos referimos requerem um alto nível de qualidade e de constante cuidado, a falta de manutenção adequada dos espaços públicos construídos desvirtua toda a possibilidade educativa podendo se transformar em espaços não educativos (SIEBRA e ALMEIDA, 2007, p. 11).

Segundo Kevin Lynch (1981) o desenho urbano é a arte da criação de possibilidades para o uso, a forma de assentamentos ou de gerenciamentos de suas partes significantes. Ele não lida exclusivamente com coisas grandes, mas também

com políticas para coisas menores - exemplos disso são árvores e bancos. Ele lida, sobretudo com quaisquer aspectos que afetem o desempenho do assentamento e que lidem com padrões no tempo e no espaço. A justificativa desses padrões é dada na experiência cotidiana humana dos mesmos. Por isso, o “city design” tem preocupações com as atividades humanas, os objetos, as instituições de gerenciamento e os processos de transformação (DEL RIO, 1990).

Para Kevin Lynch (1960) a vitalidade está ligada ao bem estar físico e é entendida como o grau em que a forma é capaz de apoiar as funções humanas vitais. O senso está ligado ao grau em que o local é percebido, compreendido e estruturado na mente do usuário em termos de espaço e tempo. E a congruência é entendida como a capacidade dos espaços e das formas de darem apoio às ações, comportamentos e atividades humanas e sociais (LYNCH, 1960).

5.1. As Praças Públicas

As praças são locais de convivência social e com a natureza, que podem contribuir para a interação entre os membros da sociedade e representam espaços importantes para todos os tipos de manifestações, como as culturais, sociais e políticas (SILVA *et al.*, 2011). Ainda, segundo Silva *et al.* (2011), elas são:

um dos mais característicos exemplos de espaços livres, são unidades urbanísticas fundamentais para a vida urbana, configurando-se como locais para a prática de lazer passivo e ativo, além de servirem ao encontro e à convivência das pessoas e às atividades culturais e cívicas. Têm presença marcante na composição das cidades, levando-se em consideração sua diversidade e seu uso pela população, representando importantes elementos, tanto históricos como culturais (SILVA *et al.*, 2011, p.4).

As praças surgiram da necessidade de espaços que abriguem festividades, atividades e encontros, de acesso fácil para execução das mais variadas funções (SILVA *et al.*, 2011). A praça é um elemento urbanístico que se enquadra no contexto da história urbana e polariza práticas sociais que são criadoras de identidade coletiva e memórias. Segundo Barbini & Ramalhete (2012):

Nesse contexto, a praça é [...] testemunho de uma vivência e memória coletiva, um espaço que suporta um conjunto de práticas sociais. Embora não dissociável da envolvente, até porque a praça está sempre associada a seu contexto histórico, urbano e social, ela constitui espaço singular, onde

ocorrem muitas vezes dinâmicas sociais que não existem noutros locais (BARBINI e RAMALHETE, 2012, p. 5).

No século XIX e até meados do século XX, as praças eram de grande importância para a vida da urbana, pois eram locais de lazer e centro dos acontecimentos e novidades que ocorriam na cidade. Segundo Lima (2001):

ao longo dos tempos, as praças representavam o lugar de encontro, de comunicação, de trocas de mercadorias, de festas populares e de manifestações políticas, estando também associada à ideia de centro da cidade ou do bairro, locais para onde convergem e se concentram seus habitantes. Os usos e funções desses espaços foram modificando-se e adequando-se às mudanças e às necessidades da sociedade (LIMA, 2001, p.149).

5.2. A usabilidade das praças públicas

O design das praças, assim como os elementos morfológicos que a compõe, seu tipo de arranjo de mobiliários urbanos e seu conforto térmico lhes conferem atributos positivos ou negativos. A usabilidade desses espaços e o comportamento humano são frutos desses atributos. Para que uma praça pública seja atraente para as pessoas e efetivamente utilizada, vários fatores são importantes, como: sua função social através de atividades como o lazer (ativo e contemplativo), o contato social e as características microclimáticas que determinam seu desempenho térmico (ALVES, 2012). Jacobs (2000, p. 97) fala sobre a utilidade dos parques de bairro, afirmando que “as pessoas dão utilidade aos parques e fazem deles um sucesso, ou então não usam e os condenam ao fracasso. Os parques são locais efêmeros. Costumam experimentar extremos de popularidade e impopularidade.”

As cores utilizadas em praças públicas também influenciam as pessoas e provocam reações. Além de ajudar a delimitar certos espaços e promover sensações diversificadas. Segundo Villar (2009, p. 109): “o uso da cor altera substancialmente as relações de equilíbrio que se estabelecem entre elementos arquitetônicos, reforçando-as ou neutralizando-as. A cor permite atenuar ou acentuar a volumetria, diferenciar os planos.” No caso dos *playgrounds*, destaca-se o uso de cores primárias que chama atenção das crianças.

O design proposto para espaços ao ar livre, como playgrounds e praças públicas, faz com que esses locais sejam mais atrativos. A disposição e a estrutura definida pelos autores do projeto influenciam o desenvolvimento das habilidades

sociais, que por sua vez, atuam na interação social e na capacidade de solucionar situações de conflitos, assim como, a definição do tipo de recreação das crianças (LUZ & KUHNEN, 2013).

Assim como as áreas verdes exercem um papel importante para atrair pessoas para os espaços de convívio, outros elementos também possuem grande poder de atração, como os mobiliários urbanos. Segundo Alves (2012, p. 41): “a forma de distribuição espacial dos bancos pode gerar ambientes que favoreçam à socialização entre as pessoas, influenciando o arranjo espacial dado a esses mobiliários e a proximidade entre eles”.

Nas praças públicas, a presença de vegetação nos *playgrounds*, praças e vizinhanças são associadas ao aumento do nível de interação e diversidade, principalmente nas brincadeiras infantis. Além desses estímulos de habilidades sociais, os ambientes naturais parecem estabelecer uma melhora na função cognitiva, estimulando a atenção, a atividade lúdica e a criatividade. Outro fator importante, relacionado à presença da vegetação é o de potencializar a relação com o espaço ao livre, ampliando o nível de exercícios físicos das crianças e prevenindo doenças como a obesidade infantil. Nesse ponto, a presença das áreas verdes torna esses espaços mais atrativos para as crianças (LUZ & KUHNEN, 2013). Siebra & Almeida (2007) falam da importância do espaço de brincar das crianças, como um:

elemento importante para ampliar o repertório de vida e de conhecimento da criança. Garantindo este espaço é fortalecer sua autonomia, sua capacidade criadora, sua consciência coletiva, sua solidariedade e sua cooperação. Brincar e aprender ou brincando e aprendendo pode acrescentar no bojo da formação humana experiências ricas, criativas, ímpares e libertadoras. E principalmente construindo valores sólidos e consistentes que servirão para fortalecer suas relações consigo mesmo, como os outros e com o meio micro e macro. O brincar é um poderoso instrumento de diversão, de socialização, de inclusão, de desenvolvimento e de integração (SIEBRA e ALMEIDA, 2007, p. 10).

Levando em conta as considerações discutidas nesse tópico, pode-se estabelecer uma articulação entre todo o conteúdo estudado e o estudo a ser proposto a seguir. A Psicologia Ambiental tem, como sua maior pretensão, estudar a inter-relação dinâmica que existe entre usuário e ambiente. É importante destacar a Avaliação Pós-ocupação para esse estudo e a maneira pelo qual ela busca avaliar a qualidade do ambiente construído para seus usuários. Vale também o destaque para a Gestalt e sua forma holística de estudar as percepções do ser humano. Todos

esses fatores serão importantes na avaliação - embasada na Psicologia Ambiental - do espaço a ser investigado: a UVA Ilusión Verde, na cidade de Medellín, Colômbia.

A UVA Ilusión Verde é uma praça pública construída ao redor de tanques de água da empresa pública da cidade. Por meio da investigação proposta, será possível analisar as conexões com as temáticas abordadas nesse texto, tais como: as relações em comunidade, o sentimento de pertencimento, a diminuição da violência e a inserção do indivíduo. Além disso, será possível investigar as maneiras pelas quais as pessoas costumam se conectar com os ambientes e como elas podem investir afetivamente em lugares que satisfazem suas demandas pessoais. A análise desta conexão tem como base o estudo da usabilidade das praças e de como o design proposto afeta as formas de uso.

6. ESTUDO DE CASO: UNIDADE DE VIDA ARTICULADA ILUSIÓN VERDE, MEDELLÍN

6.1. Medellín: dos problemas à inovação

As cidades da América Latina passaram por um crescimento rápido. Essa urbanização acelerada vem como resposta a um modelo econômico, já estabelecido, de desenvolvimento industrial e urbano. Surgem então os assentamentos informais ou bairros populares – ou comunas, ou favelas, ou comunidades – em meados da década de 1970, com o intuito de acolher o grande número de pessoas que chegava a determinadas cidades e não tinham soluções de moradia compatíveis com sua situação financeira (GARCÍA, 2012).

Esse processo de urbanização, especialmente ligado à demanda latente por solo, moradia, infraestrutura e serviços públicos de qualidade, exerceu uma pressão forte nas instituições públicas latinas. Por esse motivo, e pela incapacidade dos governos de alcançar esse desenvolvimento e suprir a demanda latente, é que essa forma alternativa – e espontânea - de fazer cidade e moradias se desenvolveu tanto. Aliado a isso, esses setores informais da cidade possuem uma tendência a coincidir com áreas geradoras de crime e violência, conseqüentes do elevado grau de desigualdade social que os difere das áreas formais da cidade. Essa realidade se apresenta em diversas cidades da América Latina, e com a Colômbia não é diferente. Cidades como Medellín, Bogotá e Cali são exemplos de como nesses

setores acabam se proliferando grupos armados ilegais que se dedicam a atividades ilícitas ligadas ao narcotráfico, sequestros, roubos e etc. (RESTREPO & ORSINI, 2010).

Conforme descrito acima, algumas cidades colombianas são exemplos típicos dessa problemática. O país possui mais de 75% da população vivendo em cidades e tem entre 20 e 30% de moradores vivendo em assentamentos informais e precários. Junto ao Brasil, a Colômbia é o país latino americano com os índices mais altos de desigualdade social e insegurança nas cidades (RESTREPO & ORSINI, 2010).

Medellín foi fundada em 1675 e é capital do departamento de Antioquia - localizada no noroeste do país. Possui cerca de 2,8 milhões de habitantes e é a segunda cidade mais populosa da Colômbia, antecedida por Bogotá. Medellín, devido aos processos de urbanização citados acima, ainda apresenta alguns tipos de precariedade de caráter físico e social. Por este motivo, o poder público da cidade trabalha com políticas contínuas de melhoramento dos bairros e hoje é referência nacional – e internacional - do combate à marginalidade urbana e da garantia do direito à cidade para todos seus habitantes. De acordo com o poder público de Medellín, essas políticas contínuas implantadas na cidade são inseridas na vertente do Urbanismo Social (RESTREPO & ORSINI, 2010).

Mas nem sempre foi assim. A dinâmica de urbanização intensa, advinda pelo processo de industrialização no Vale do Aburrá, gerou uma grande segregação de ordem física, social e econômica. Cidades colombianas como Medellín, Cali e outras regiões como a da costa e do Norte do Vale, sofreram com a influência negativa do narcotráfico, já que o consumo de drogas cresceu entre as décadas de 1960 e 1970. Os esquemas de narcotráfico - chamados cartéis – chegaram com uma onda de violência e geraram uma dimensão social nunca antes vista. Os bairros das ladeiras norte do Vale do Aburrá, chamados de ‘comunidades’ acabaram se tornando um habitat de grupos ilegais e de delinquência, já que elas possuíam o menor índice de qualidade de vida e desenvolvimento humano da cidade (RESTREPO & ORSINI, 2010).

Em 1980 o aumento da demanda do consumo de drogas ocasionou a expansão dos cartéis que se organizavam como grupos criminosos e criavam alianças com grupos fora das leis, como guerrilheiros e paramilitares. Conectados com os cartéis e o narcotráfico, surgem outros problemas como o aumento da violência e da sensação de insegurança nas cidades. Segundo Amorim (2013, p.14)

a América Latina como um todo sofreu muito nas últimas três décadas com o surto criminológico do comércio ilegal de entorpecentes. Ele destaca que “cartéis mexicanos, narcos colombianos e patrões cariocas reconfiguraram a violência na América Latina”. Amorim (2013) disserta sobre a relação causal entre violência e o narcotráfico:

Mais do que produzir efeitos pontuais localizados, o tráfico de entorpecentes é, atualmente, causa do incremento, em nível mais amplo, da criminalidade. A sua influência foi descrita nos últimos relatórios sobre drogas da Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo a edição de 2010, por exemplo, o narcotráfico se tornou uma grave ameaça para essa região do planeta, com impacto sobre o aumento na incidência de abusos de drogas e homicídios ligados ao crime organizado. [...] A criminalidade relacionada ao tráfico de drogas passou a ser, nos últimos anos, a principal fonte de insegurança dos cidadãos na América Latina. Os efeitos do narcotráfico na criminalidade urbana estariam particularmente concentrados em zonas de produção e de trânsito de drogas [...] Não apenas pesquisadores sociais, mas autoridades policiais têm ressaltado ainda as correlações atualmente existentes entre a organização do narcotráfico e a incidência de crimes contra a vida (homicídios) e contra o patrimônio em diferentes países da América Latina. Nesse novo cenário continental, a maior parte dos assassinatos nas grandes cidades tem sido atribuída comumente às disputas por pontos de venda de entorpecentes ou acertos de contas. Já os roubos e furtos são normalmente atribuídos à ação de usuários de drogas ou de grupos ligados às quadrilhas de tráfico de drogas (AMORIM, 2013 p. 15).

Estabelecida a relação entre narcotráfico e violência, entende-se que muitas cidades da América Latina, inclusive Medellín, foram fortemente impactadas por esta realidade. Em meados dos anos 1990, os habitantes de Medellín vivenciaram o auge da violência urbana. Os conflitos com o narcotráfico aumentaram a média de homicídios para quase 7 mil por ano. Para mudar essa situação, o governo decidiu trabalhar em duas esferas: o combate armado e a educação. Enquanto a segurança era restaurada nos bairros mais violentos, eram impulsionados projetos em tecnologia, pedagogia e cultura, a fim de despertar uma mentalidade empreendedora nos habitantes de Medellín. Assim, duas décadas após os violentos anos 1990, Medellín foi considerada, em 2013, a cidade mais inovadora do planeta – de acordo com o Wall Street Journal e o Urban Land Institute. Tal inovação é fruto das parcerias entre a prefeitura de Medellín com empresas e instituições responsáveis pelo fomento à inovação, buscando soluções criativas e eficazes para os problemas da região (ENDEAVOR BRASIL, 2016).

Tais parcerias, que buscavam alterar as ondas de violência e insegurança foram fomentadas pela administração pública e organizações governamentais da

cidade. Elas visavam implementar programas que transformassem a qualidade de vida dos habitantes dos bairros marginais e, de certa forma, compensar uma parte da 'dívida' social gerada com as décadas de insegurança e violência (RESTREPO & ORSINI, 2010, tradução nossa). As soluções trabalharam desde as questões de violência, à problemas de mobilidade, acesso à cultura e educação, até o empreendedorismo. Medellín passou por uma grande reestruturação urbana que impulsionou e possibilitou todas as transformações que são vistas na cidade atualmente. Segundo Restrepo & Orsini (2010):

No nível nacional Medellín é como Bogotá, a cidade que mais êxitos conseguiu na implementação de programas do tipo 'o impacto gerado na qualidade de vida de sua população'. (Departamento Nacional de Planejamento, 2009) Entre os casos de estudo que mais se destacam a nível local se encontram o Programa Integral de Melhoramento dos Bairros Subnormais (PRIMED), implementado na década dos anos noventa e, desde 2004, a Política de Urbanismo Social com ações como os Projetos Urbanos Integrais (PUI) e o Projeto de Construção de Habitat e Consolidação de Moradia na 'quebrada' Juan Bobo (RESTREPO e ORSINI, 2010, p.16, tradução nossa).

Dentro das soluções de mobilidade utilizadas nos Projetos Urbanos Integrais (PUI) da cidade está a implantação do metrô, sendo que Medellín é a única cidade colombiana que usa correntemente o metrô como um meio de transporte. Outro recurso utilizado foi a instalação dos Metrocables, uma espécie de teleférico que conecta a cidade formal à cidade informal. O metrocable é um sistema de transporte de média capacidade, mas é importante para vencer grandes alturas e foi essencial para a base da estratégia territorial utilizada. Os Projetos Urbanos Integrais (PUI), ao posicionar as estações do metrocable, também ajudaram a ampliar o impacto gerado por eles (RESTREPO & ORSINI, 2010).

Outra solução encontrada em Medellín, segundo a pesquisa de campo realizada, foi implantar escadas rolantes para melhorar o acesso dos moradores à cidade, e conseqüentemente, promover uma integração da C13 à Medellín. A C13 é um bairro que possuía altos índices de violência, localizado numa montanha com relevo bastante acidentado, onde o acesso de transporte público era muito demorado e em alguns locais inexistente. Os moradores da C13 demoravam em média 4h para realizar o percurso de descida para a parte baixa de Medellín (ENDEAVOR BRASIL, 2016). Tal integração potencializou o sentimento de pertencimento à cidade, além de melhorar a qualidade de vida dos moradores que

antes passavam grande parte do seu tempo em transporte público. Com toda transformação, hoje, as “Escaleras Eléctricas” são referências em mobilidade na América Latina e um ponto turístico da cidade. Além disso, esse foi o primeiro grande projeto de reestruturação urbana de Medellín que ficou conhecido internacionalmente. A Comuna 13 foi um dos pontos essenciais para a transformação da cidade.

Um processo de consolidação dos bairros permitiu que o território fosse reordenado – e não apenas fosse melhorada a acessibilidade – e que obras e projetos de caráter público gerassem equipamentos comunitários, parques, ruas, passeios e espaços de pedestres para conectar os bairros. Os Projetos Urbanos Integrais (PUI) tiveram como foco o melhoramento da infraestrutura pública como motor de uma transformação social (RESTREPO & ORSINI, 2010). As praças e parques construídos em Medellín transformaram o sentimento de que os espaços públicos não são utilizados nas capitais. Eles intensificaram a relação das pessoas com a cidade, levaram os moradores a frequentar praças e parques e a cuidar daqueles espaços. Mais uma vez, o sentimento de pertencimento foi conquistado. Caminhar por Medellín nos finais de semana permite observar crianças, jovens e adultos utilizando seus espaços de recreação. Nos dias de semana, os espaços também continuam sendo utilizados, porém, com menos intensidade que aos finais de semana. Também se observa o quanto a prefeitura está preocupada com a segurança nesses espaços, já que todos possuem muitos vigilantes. Sobre a questão da segurança, destaca-se a visão de Toro *et al.* (2016):

Para a cidade de Medellín, assim como outras do Centro e a América do Sul, um aspecto que não se pode desconhecer e que resulta como protagonista é a segurança. A respeito disso, encontra-se na literatura relacionada com a satisfação com a vida, que a segurança nos bairros da cidade é um fator explicativo significativo do bem estar subjetivo das pessoas. De maneira concreta, a cidade sim tem avançado na redução dos indicadores de violência, ainda que existam falências caracterizadas por células do antigo narcotráfico [...], deve-se lutar e destinar os recursos de forma eficiente através de inovações tecnológicas, assim como o fortalecimento da força pública e do sistema judicial, visando garantir a tranquilidade das famílias e seu bem-estar (TORO *et al.*, 2016, p. 91, tradução nossa).

De acordo com a pesquisa de campo, observa-se que além dos espaços públicos, a prefeitura de Medellín também construiu museus, alguns deles interativos e com inovações tecnológicas. A cidade ainda conta com um Planetário e um

Aquário no Parque Explora. Também foram construídas escolas nos bairros pobres e bibliotecas para incentivar uma educação de qualidade. Aliás, a maior parte dos projetos de espaços públicos da cidade possui espaços lúdicos que ajudam a desenvolver o interesse da criança pelo aprendizado, rompendo com a ideia de que o aprendizado deve acontecer apenas na escola. Além disso, a população participou diretamente da definição e do desenho dos projetos, trabalhando o nível de compromisso da comunidade em seu bairro (RESTREPO & ORSINI, 2010).

O progresso em infraestrutura foi a chave da transformação de Medellín e seus moradores, mas também era importante o fomento ao empreendedorismo para aumentar as melhorias em grande escala. No ano de 2006, foi criada a Ruta N, que, segundo Figueiredo (2014) foi uma decisão da cidade de Medellín para:

[...] criar o seu parque de inovação para atrair e desenvolver profissionais da área de tecnologia. Com um investimento total de aproximadamente US\$ 30 milhões, Medellín anunciou, em 2010, a criação da Ruta N, uma organização sem fins lucrativos com a missão de fortalecer o ecossistema de inovação da cidade. Como instituição independente, a Ruta N atende a inúmeros propósitos importantes. Em primeiro lugar, seu escritório está perfeitamente equipado para receber empresas locais e estrangeiras que queiram se estabelecer na cidade. [...] Em segundo lugar, a Ruta N oferece vários programas para o fortalecimento e revitalização das capacidades de seus líderes empresariais [...]. Em terceiro lugar, a Ruta N serve de acelerador. O governo de Medellín criou um orçamento exclusivo para a Ruta N, quando ela foi fundada, o que lhe permite selecionar e financiar empresas inovadoras (FIGUEIREDO, 2014, p. 107-108).

Além disso, Medellín é atualmente uma das três cidades colombianas mais visitadas por turistas, ficando atrás apenas de Bogotá (que recebe a maioria dos voos internacionais) e Cartagena. Baratto (2013) descreveu bem o Modelo Medellín, ele afirma que:

Catalisou uma série de transformações muito ligadas ao cenário de crise anterior, primeiramente ligado à desigualdade social e em seguida a uma obsolescência. As principais lições extraídas de Medellín são a visão de constituir um centro de atração que impulse a posterior chegada de eventos, da imprensa e de investidores que apostem em uma cidade emergente. A particularidade reside no modo em que se distribui esta injeção de novos investimentos, apontando uma nova geografia de melhores oportunidades que se evidencia na evolução do turismo, estendida a bairros mais vulneráveis com grandes atrativos paisagísticos e culturais (BARATTO, 2013, p. 1).

Medellín criou toda uma atmosfera de apoio para tentar resolver parte de seus problemas e teve como resultado reduções das desigualdades social e econômica,

queda de 80% do índice de homicídios e aumento do empreendedorismo (ENDEAVOR BRASIL, 2016). Os exemplos citados acima mostram como o Urbanismo Social de Medellín conseguiu transformações estruturais nos setores mais problemáticos da cidade. A arquitetura e o urbanismo se tornaram um meio eficaz para realizar mudanças que transcendem o físico e induzem um processo de igualdade social e integração, nunca vistos antes na cidade (RESTREPO & ORSINI, 2010). Ainda sobre o Urbanismo Social, Restrepo & Orsini (2010, p.21, tradução nossa) relatam que graças a ele e “ao constante apoio da comunidade, o que antes era uma área deteriorada, insegura, inacessível e sem presença do estado, hoje é uma parte integrada da cidade, onde seus habitantes podem sair sem medo nas ruas” e assim voltarem a sentir-se donos dos seus espaços e de trabalharem o sentimento de pertencimento.

6.2. A administração pública da cidade, a Empresa Pública de Medellín (EPM) e a relação com o espaço público

Para realização dos planos de desenvolvimento urbano, Medellín contou com uma empresa do Estado, que possui autonomia financeira e administrativa para realizar esses projetos. Além disso, a cidade possui uma administração pública que busca realizar mudanças na plataforma neoliberal de governo. Medellín possui grandes empresas públicas, que são administradas como uma empresa privada, exemplos disso são a EDU (Empresa de Desarrollo Urbano) e a EPM (Empresa Pública de Medellín) que serão explicadas a seguir.

A Prefeitura da cidade possui um Sistema Municipal de Planejamento que conta com a participação popular nas decisões dos rumos da cidade. O Programa de Planejamento Local e Pressuposto Participativo (PPLPP) articula o desenvolvimento dos projetos de planejamento da cidade com a participação social, como um meio de fortalecer a democracia. Segundo Gutiérrez et al. (2016, p.217, tradução nossa) “ao mesmo tempo que a articulação normativa possibilita a articulação político-institucional, ela dinamiza a articulação social entre o planejamento local e o pressuposto participativo”. Sobre tais aspectos é possível refletir a respeito da importância da participação popular nas mudanças ocorridas em Medellín nos últimos anos, segundo Gutiérrez *et al.* (2016):

A coerência normativa, político-institucional e social do PPLPP gera uma rota de incidência cidadã nas decisões sobre o seu desenvolvimento. Essa possibilidade de incidência, que se desdobra no marco de mecanismos de participação que ativam o projeto político democrático, tem um efeito maior que a mera ativação da democracia: a potência, a ponto de reverter os efeitos negativos do neoliberalismo como modelo econômico que define as opções de desenvolvimento. [...] A PPLPP contém uma potencialidade para a construção da democracia. O programa abre possibilidades de mudanças que favorecem a orientação democrática do modelo econômico na medida em que possibilita o encontro de atores que se reconhecem excluídos cenários de representação; atores que dão forma a seus iniciativas mediamente um exercício de planejamento local em suas comunidades [...] e que procurar incidir no investimento do pressuposto participativo, em um cenário normativo e político-institucional que não o impede (GUTIÉRREZ *et al.*, 2016, p. 218 e p. 220).

A Empresa de Desenvolvimento Urbano (EDU) foi responsável pelos projetos de desenvolvimento urbano da cidade. Ela foi muito importante para que os projetos realizados fossem coerentes com as necessidades dos moradores e com os objetivos que a prefeitura de Medellín pretendia alcançar. Um dos planos da Empresa de Desarrollo Urbano (EDU) foi o Modelo de Ordenamento Territorial para o Valle do Aburrá em 2006 (FIGURA 1). A Empresa de Desenvolvimento Urbano (EDU) (2017, site oficial, tradução nossa) é:

Uma empresa industrial e comercial do Estado com pessoa jurídica, patrimônio próprio e autonomia administrativa e financeira, que tem como objetivo principal a gestão e operação urbana e imobiliária, o desenvolvimento, a execução, a assessoria e a consultoria de planos, programas e projetos urbanos e imobiliários nos âmbitos municipal, estadual, nacional e internacional [...] Suas linhas de ação são a gestão do solo, renovação e operação urbana e imobiliária; o desenho a execução e a inovação em projetos de transformação integral do habitat e a assessoria e consultoria de planos, programas e projetos urbanos e imobiliários (EDU, 2017, site oficial: <<http://www.edu.gov.co/>>, tradução nossa).



Figura 17 – Plano de Ordenamiento Territorial para o Valle do Aburrá, 2006. Fonte: Livro - La Empresa de Desarrollo Urbano (EDU), como motor de la transformación urbana.

A EPM (Empresa Pública de Medellín) é uma empresa de serviços públicos domiciliários: de água, energia elétrica, gás e saneamento. Ela começou suas atividades no ano de 1955, atendendo somente os habitantes de Medellín. A EPM é uma empresa de propriedade da Prefeitura de Medellín, mas possui autonomia financeira e administrativa. Em relação ao patrimônio e a rentabilidade da empresa, o grupo EPM (2017, site oficial, tradução nossa) destaca que o:

Patrimônio e as rendas são próprios e estão totalmente separados dos bens e dos fundos comuns do Município de Medellín. EPM não conta com aportes externos diferentes de seu faturamento pela prestação de seus serviços. Suas transferências anuais ao município de Medellín, seu dono, são destinadas integralmente aos investimentos sociais. Pela sua dinâmica empresarial, EPM se converteu em uma das maiores empregadoras da

região. Graças às transferências econômicas que entrega por lei e a proteção de recursos naturais, os municípios localizados nas zonas de influência de suas obras e projetos tem progredido. Também é fornecida qualidade de vida aos setores mais desprotegidos da população, através dos subsídios por tarifas e de programas com grande impacto social. Por suas execuções no campo dos serviços públicos e pela sua sólida projeção nacional e internacional, a EPM foi eleita como a melhor empresa do século XX na Colômbia (EPM, 2017, site oficial: <<http://www.epm.com.co/site/>>, tradução nossa).

Atualmente a EPM atua em mais de 123 municípios de Antioquia e já ampliou sua atuação para outros estados colombianos e até outros países, como: Guatemala, El Salvador e Panamá. O grupo EPM é um dos principais agentes de setor elétrico da região centro América e pretende continuar expandido para países como o México, Chile, Peru e Brasil. Nos trabalhos da EPM o objetivo é sempre desempenha-los com responsabilidade social e ambiental, sempre repetindo a cultura de cada país ou região, a fim de enriquecer, cada vez mais, o modelo empresarial do grupo. Além disso, a EPM conta com um planejamento anticorrupção, a fim de combater e prevenir a corrupção na empresa (EPM, 2017, site oficial: <<http://www.epm.com.co/site/>>, tradução nossa).

No ano de 2000, a Empresa Pública de Medellín (EPM) criou a Fundação de Empresas Públicas de Medellín. Essa fundação é responsável pelo desenvolvimento de programas e projetos sociais em comunidades que a EPM realiza atividades de maior impacto. Esses programas e projetos buscam melhorias nas regiões de atuação da EPM. Além dos programas desenvolvidos, muitos espaços públicos já foram construídos pela empresa com intuito de conseguir essa melhoria, além de trazer vida a locais, muitas vezes, inutilizados. O objeto de estudo dessa pesquisa é fruto de um projeto de espaço público da EPM para melhoria de um espaço residual na cidade de Medellín.

6.3. Local escolhido: antecedentes e entorno

Para realizar a pesquisa de campo proposta nesse trabalho foi escolhida a UVA Ilusión Verde, que também é chamada de UVA El Poblado, uma praça pública construída pela EPM no bairro Los Naranjos, Rua 3B Sul. A UVA está cercada por bairros de Medellín como: Los Naranjos, Alejandría (costado norte), El Tesoro (costado sul), Los Balsos n.1, n.2 e La Florida. Além de estar bem próxima a região

do bairro El Poblado. A UVA se localiza, exatamente, na divisão entre um bairro de classe média alta de Medellín e outros bairros de classes mais baixas.

A UVA fica a relativamente 20min de ônibus da estação de metrô Poblado, na região do bairro El Poblado, da cidade de Medellín. O Poblado é um bairro bem requisitado pelos turistas, já que possui fácil acesso ao centro e à Zona Rosa - o local mais frequentado nas noites de Medellín. Além de possuir uma das estações principais do metrô, ele é um forte centro de comércio e hotelaria, com muitas lojas, cafés, restaurantes, discotecas, hotéis e hostels.



Figura 18 – Google Maps onde se pode localizar a UVA Ilusión Verde no bairro Los Naranjos. Fonte: Foto - Google Maps, edição do autor.



Figura 19 – Tanques Los Parras localizados no bairro Los Naranjos antes das obras da UVA. Fonte: Foto - Google Maps, edição do autor.

6.4. Projeto UVA Ilusión Verde: Tanques de água como espaços públicos

As UVAs (Unidades de Vida Articulada) são espaços públicos projetados ao redor de tanques de água potável da Empresa Pública de Medellín. Atualmente existem 13 UVAs construídas na cidade, que buscam, através de conceitos de arquitetura sustentável, propiciar um novo conceito de espaço público. Um espaço que promova a integração entre bairros e que possibilite uma nova utilização de espaços existentes na cidade. Além disso, ao construir ao redor dos tanques, o projeto das UVAs tenta trazer pra mais perto da população o trabalho realizado pela EPM. Segundo a EPM (2017, site oficial: <<http://www.epm.com.co/site/>>, tradução nossa) as UVAs pretendem articular a prefeitura, o INDER e a EPM com as comunidades e “pretende construir e adequar espaços públicos para fortalecer o encontro cidadão ao redor da vida e da igualdade, através da recreação, da cultura e da participação comunitária”.

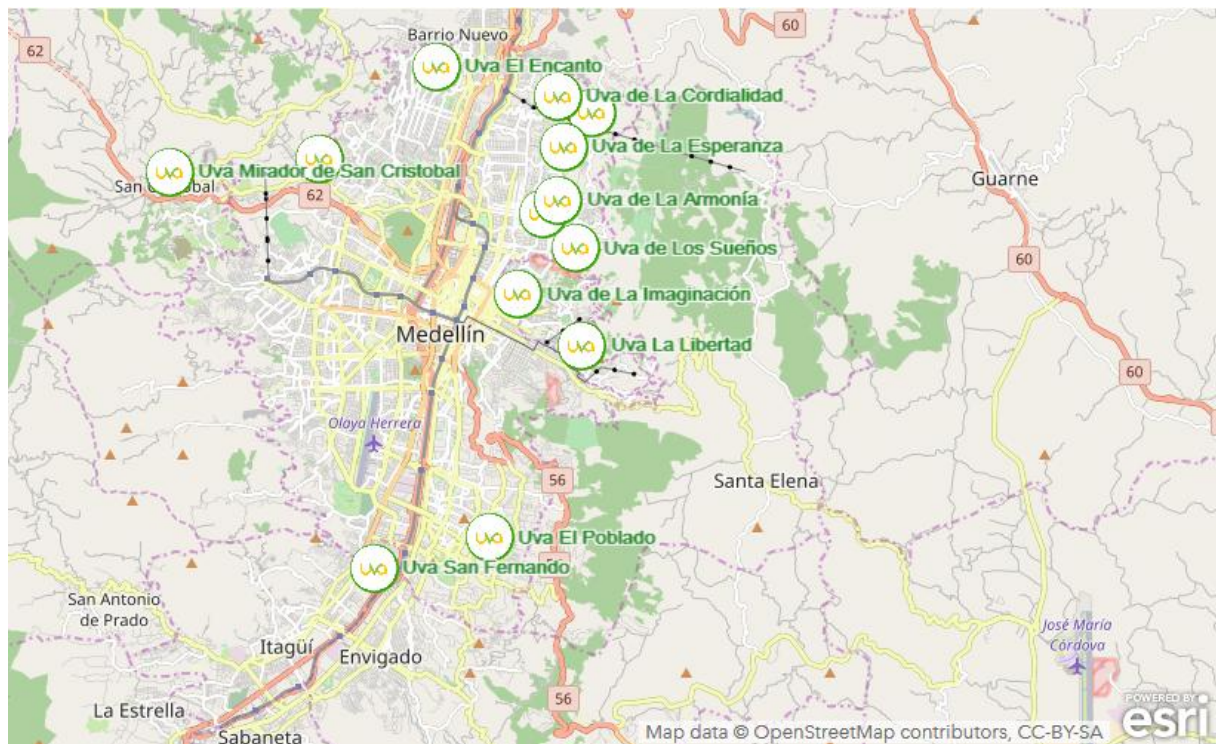


Figura 20 – Mapeamento das UVAS existentes na cidade de Medellín, 2017. Fonte: site EPM.

O Projeto UVA Ilusión Verde foi construído ao redor dos tanques de água potável Los Parras da Empresa Pública de Medellín. Tais tanques servem para o abastecimento de água da região do bairro Los Naranjos, na comuna 14 da cidade. Segundo pesquisa de campo realizada, antes da idealização dos projetos das UVAS, os tanques ficavam cercados por muros altos, o que acabava gerando um ambiente inseguro e com pouca iluminação. Além disso, os bairros vizinhos não estavam integrados, já que os tanques envolvidos por muros os separavam e reforçavam ainda mais a desigualdade existente entre eles. Na região, não havia espaços públicos e os moradores deviam se deslocar para outras regiões da cidade se quisessem utilizar algum deles.

O projeto arquitetônico da UVA Ilusión Verde foi desenvolvido por 7 arquitetos do Departamento de Intervenções Urbanas Sustentáveis da EPM. A equipe que acompanhou a execução e gerenciou os projetos também foi composta por funcionários da EPM. O projeto arquitetônico começou a ser desenhado em novembro de 2013 e as obras começaram em maio de 2015. A construção dela foi um convênio entre a Área Metropolitana, o Município de Medellín, o Inder e a EPM. A inauguração da UVA Ilusión Verde aconteceu no dia 17 de janeiro de 2017 (EPM, 2017, site oficial: <<http://www.epm.com.co/site/>>).

O nome da UVA foi escolhido pelos habitantes de seu bairro e o projeto arquitetônico buscou desenvolver um espaço público ao redor dos tanques de água, derrubando os muros que segregavam os bairros e criando uma integração entre eles. O desenvolvimento dos projetos contou com muitas entrevistas com os moradores da região, a fim de entender o que eles achavam necessário que o local tivesse. A UVA Ilusión Verde foi projetada com muitas áreas verdes, playgrounds, uma quadra poliesportiva, espaços de contato com a água – a água de Medellín é considerada uma das melhores do país – e 3 edifícios: o administrativo da fundação EPM (onde também há salas para atividades manuais), uma biblioteca da Secretaria de Cultura e o Edifício que possui um Jardim Infantil do programa “Buen Comiezo” e um salão para atividades físicas e recreativas (EPM, 2017, site oficial: <<http://www.epm.com.co/site/>>).

A UVA possui uma área construída de aproximadamente 26 mil m² e beneficia mais de 110 mil habitantes que vivem nos bairros ao redor dela. O Plano Maestro das UVAs tanques e o desenho arquitetônico da UVA Orfanato (na Comuna 8) ganharam um prêmio mundial de desenho e construção sustentável do Grupo Holcim, o Global Holcim Awards. A proposta das UVAs concorreu com mais de 6 mil trabalhos de 75 países do mundo onde a Holcim opera. O Global Holcim Awards é considerado um dos mais importantes prêmios no quesito desenho e construção sustentável e fez com que Medellín fosse, outra vez, reconhecida internacionalmente pelos seus avanços em busca de ser uma cidade sustentável. Os fatores que fizeram com que as UVAs ganhassem o Prêmio foram: a criatividade do projeto arquitetônico, o aproveitamento dos espaços públicos e a construção de áreas verdes proporcionadas pelas UVAs. Além disso, destaca-se a construção a partir dos tanques de armazenamento de água, a atenção para o uso e manejo de água e energia e os materiais e espaços reutilizados (EPM, 2017, site oficial: <<http://www.epm.com.co/site/>>).



Figura 21 – Planta de inserção urbana. Fonte: site EPM.

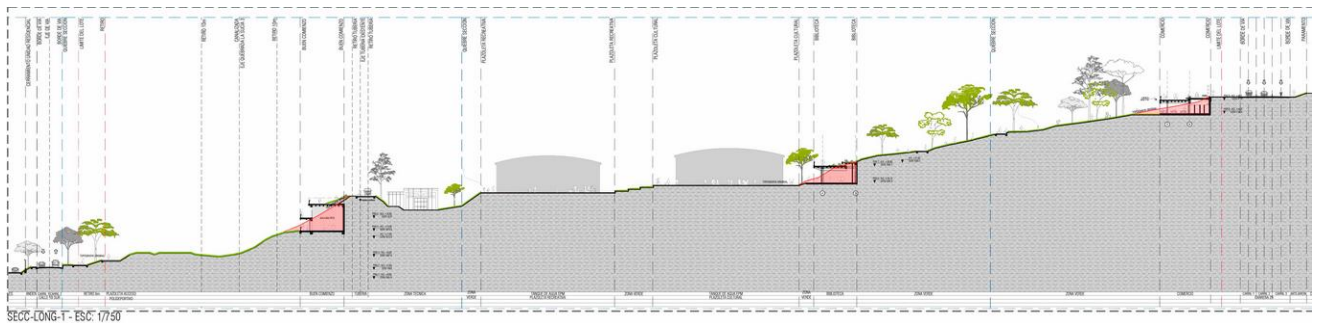


Figura 22 – Corte Longitudinal. Fonte: site EPM.

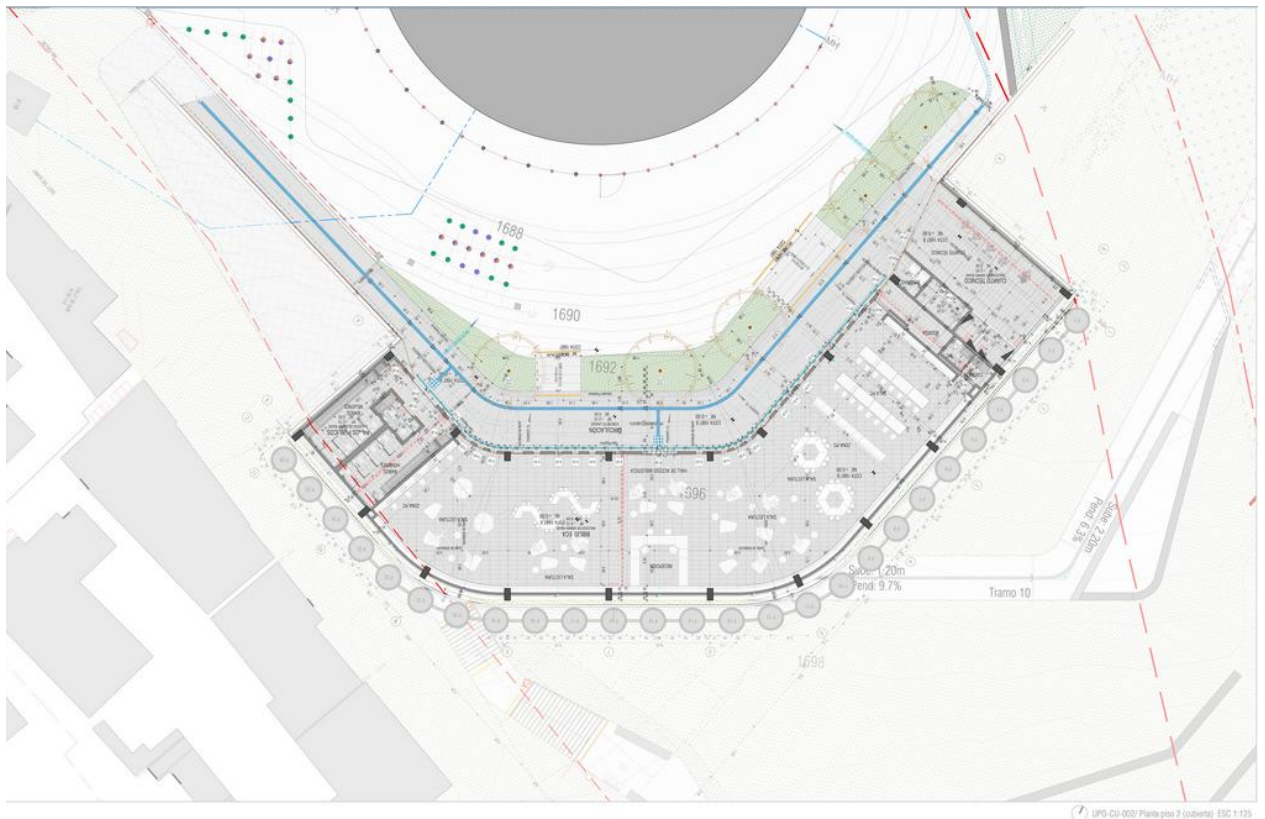


Figura 23 – Planta baixa Biblioteca. Fonte: site EPM.

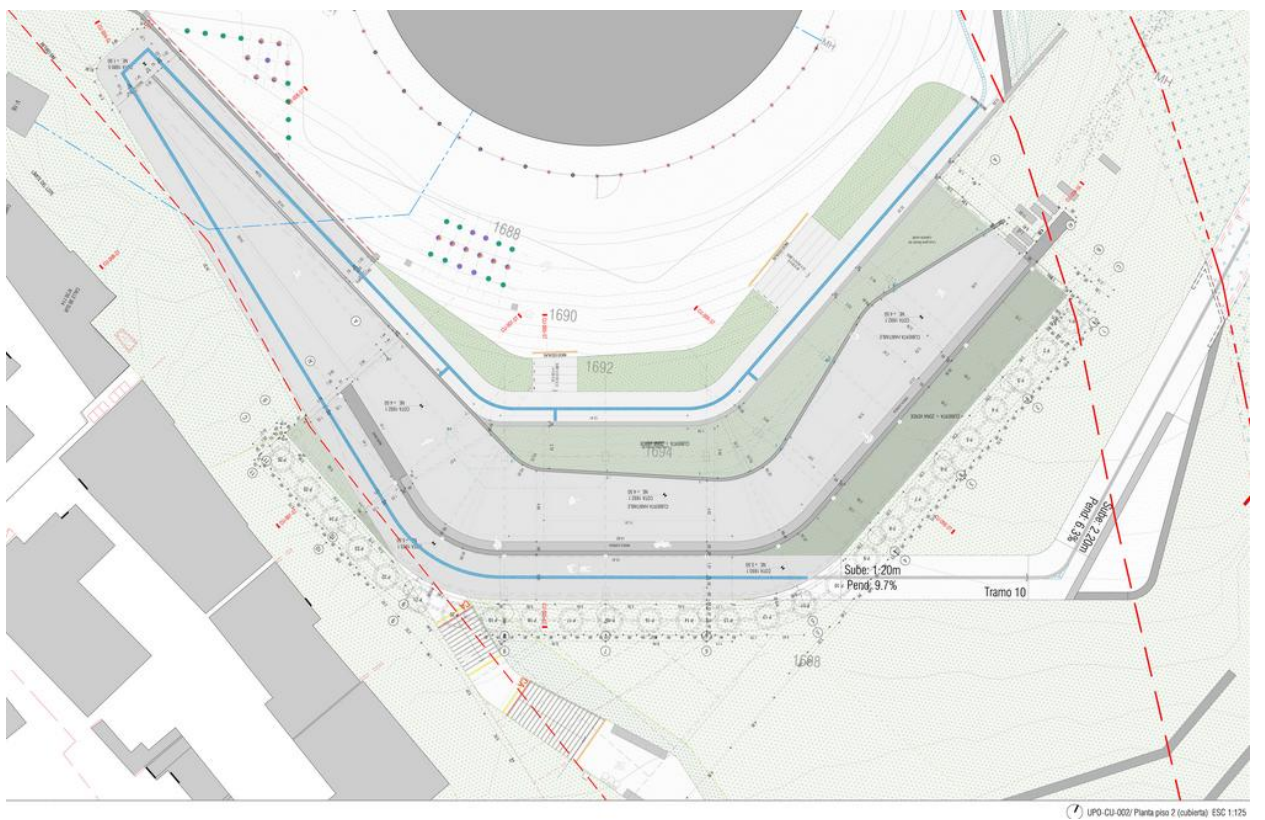
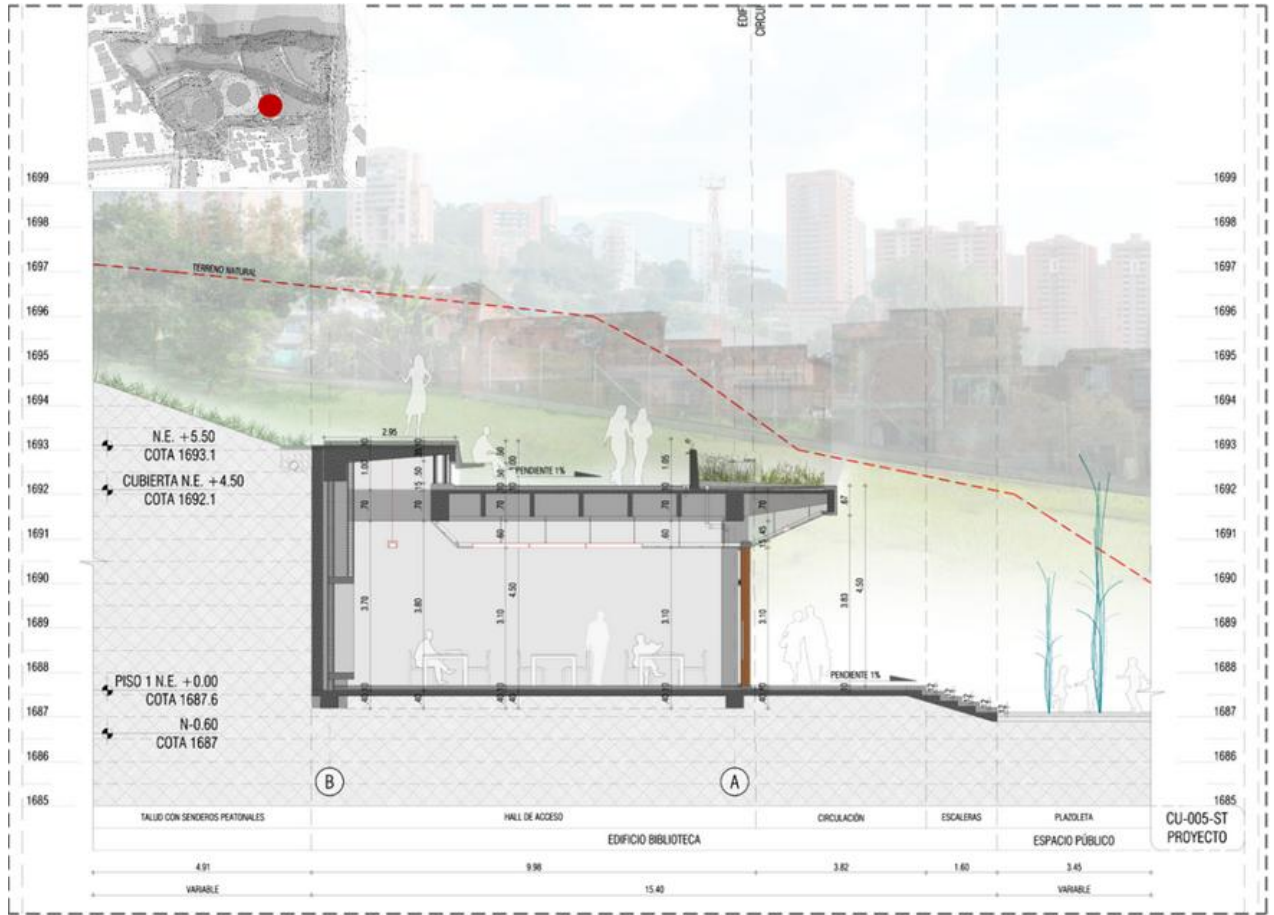


Figura 24 – Planta de Cobertura do Edifício da Biblioteca. Fonte: site EPM.



UPO-CU-005-ST / Seccion Transversal 1 ESC. 1:100

Figura 25 – Corte Transversal do Edifício Biblioteca. Fonte: site EPM.



Figura 26 – Fachada do Edifício Biblioteca. Fonte: site EPM.

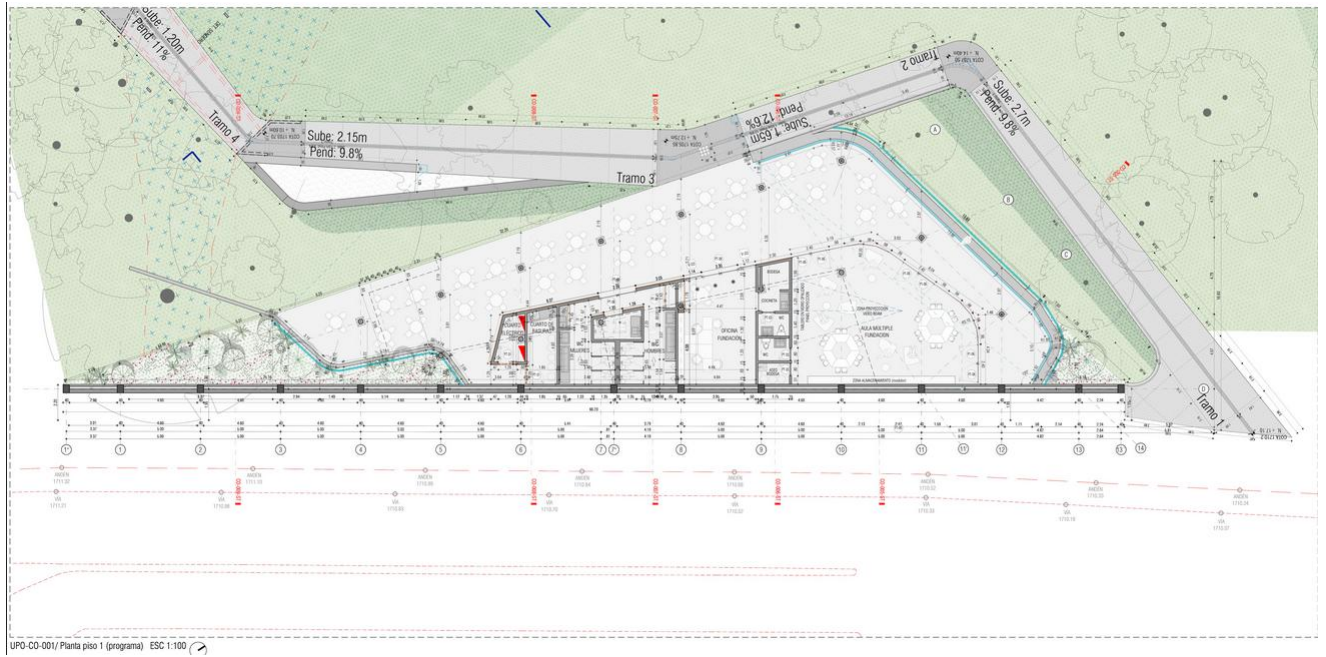


Figura 27 – Planta Baixa do edifício administrativo. Fonte: site EPM.

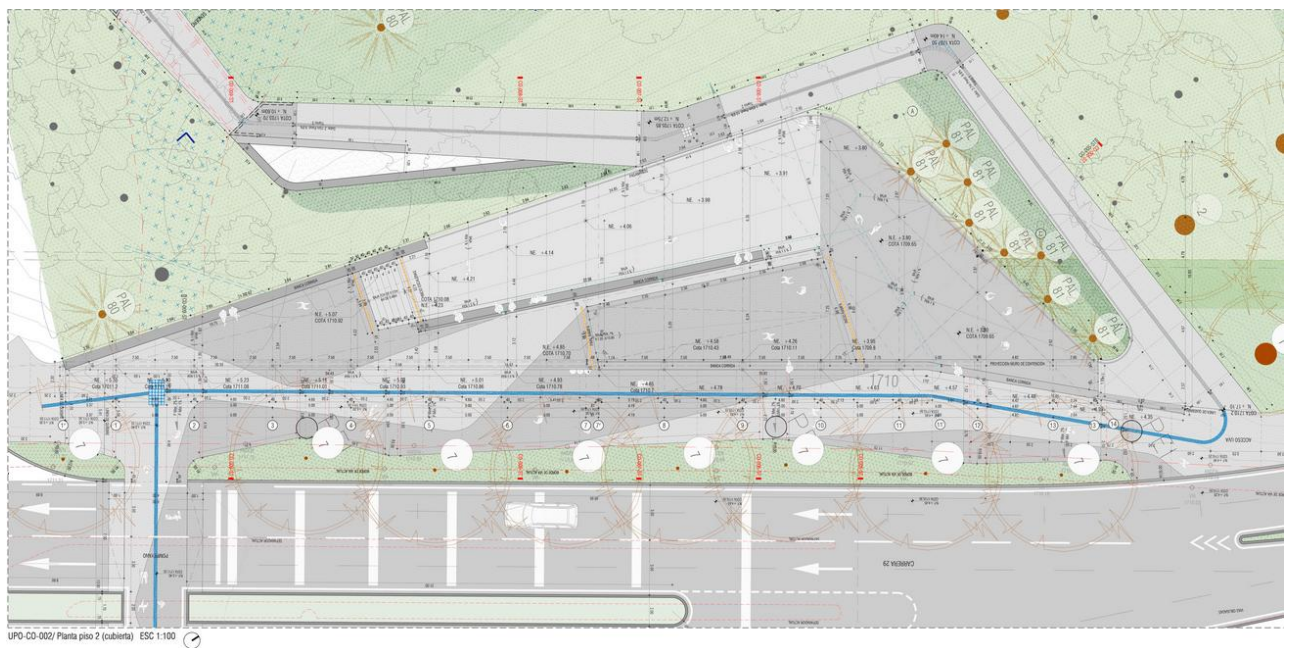


Figura 28 – Planta de Cobertura do Edifício Administrativo. Fonte: site EPM.



Figura 29 – Corte Transversal do Edifício Administrativo. Fonte: site EPM.

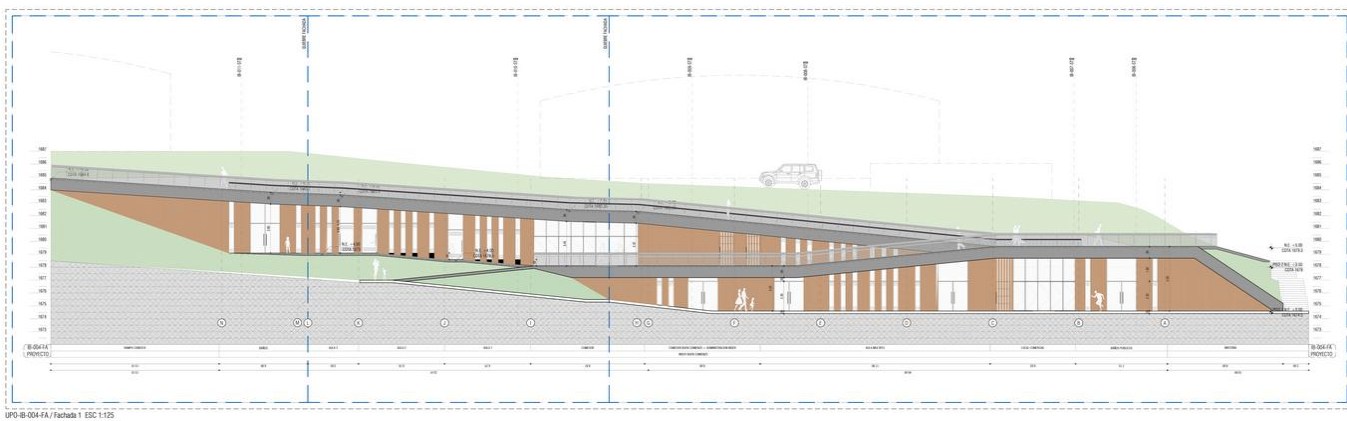


Figura 30 – Fachada do Edifício Jardim Buen Comiezo. Fonte: site EPM.

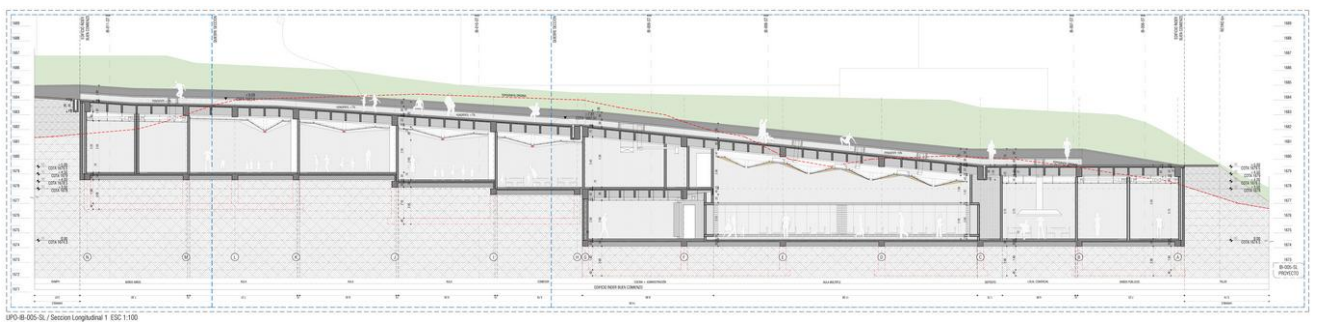


Figura 31 – Corte Transversal do Edifício Jardim Buen Comiezo. Fonte: site EPM.

6.5. Pesquisa de campo e análise

O objeto de pesquisa desse trabalho é a UVA Ilusión Verde, em Medellín, Colômbia. A metodologia qualitativa se desdobra na pesquisa de campo realizada no local, a fim de coletar os acontecimentos, analisá-los e interpretá-los à luz da teoria presente neste trabalho sobre Psicologia Ambiental. A modalidade de Estudo de Caso, definida para este trabalho, proporciona uma investigação em profundidade do local e da relação com o tema, além de permitir um detalhamento maior do conhecimento adquirido na pesquisa.

Foram realizadas quatro visitas à UVA, de aproximadamente 4h cada, em dois finais de semana distintos, para realização das observações in loco. As duas primeiras visitas aconteceram no mês de abril e as demais no final do mês de Maio. Medellín possui clima sub-tropical úmido – é conhecida como a cidade da eterna primavera – com temperaturas amenas e chuvas frequentes durante o ano, normalmente no final da tarde. As temperaturas registradas no primeiro final de semana da visita foram de: mínima 17 graus e máxima 27 graus e no segundo final de semana de: mínima de 19 graus e máxima de 25 graus. Além das observações, foi realizado um levantamento fotográfico que é usado como balizador das análises – que estão a seguir - propostas neste trabalho. Também foram aplicados testes lúdicos como mapas mentais em usuários – e voluntários desta pesquisa - da UVA.

6.6. Análises Comportamentais

Para as análises do comportamento ambiental das pessoas na UVA Ilusión Verde foram utilizadas ferramentas com base nos estudos de Vicente Del Rio (1990) sobre o Desenho Urbano e de Kevin Lynch (1960) sobre a Imagem da Cidade. Tais ferramentas são: observação sistematizada, fotografias, entrevistas, mapeamentos e diagramas de uso e estudos de costumes (DEL RIO, 1990). Os materiais analisados a seguir, são fotos de uma observação participante da autora, juntamente com diagramas construídos a partir das observações no local e desenhos feitos pelos usuários da UVA.

6.6.1. Atividades

Os dados que foram coletados nas visitas à UVA foram analisados através da frequência com que cada categoria era realizada. As atividades que serão descritas,

foram diagnosticadas: pela quantidade de vezes em que ocorriam repetidamente na UVA e porque eram realizadas por diversos usuários, se caracterizando como ações que predominavam no local. O mapeamento comportamental foi desenhado a partir da planta baixa da praça pública, agregando as informações obtidas no Diário de Campo e no levantamento fotográfico.

O mapa comportamental a seguir foi desenvolvido tendo o usuário como o centro da pesquisa. As formas de uso e ocupação da UVA foram percebidas através da observação dos espaços utilizados, dos trajetos realizados, das atividades que foram desenvolvidas e do tempo dispensado nos locais (LUZ & KUHNEN, 2013).

Mapa Comportamental



Figura 32 – Mapa Comportamental. Fonte: Foto - site EPM, com alteração nossa.

A análise visual de imagens ajuda na compreensão das mensagens e das relações que são percebidas entre os elementos construídos e as emoções transmitidas. Na análise, há uma busca da lógica que condiciona as qualidades estéticas urbanas e a apreciação a seguir, conta com uma análise subjetiva da autora deste trabalho. Essa análise subjetiva está alinhada ao observar e interpretar do pesquisador e é permeada pelos sistemas de valores próprios dele (DEL RIO, 1990).

Com base nas observações, fotografias e no diário de campo, foram criadas 5 categorias de observação, de acordo com os comportamentos e atividades realizados na UVA por seus usuários. Seguem as categorias e suas análises:

a) Brincar

O brincar acontece em diversos locais da UVA, já que seu projeto arquitetônico dá muito importância às crianças e sua diversão. Por todo seu espaço público, a UVA possui quatro playgrounds: dois que estão mais próximos à rua da parte superior, um central e outro próximo à rua da parte mais baixa. Todos os playgrounds são utilizados com bastante frequência, mas o mais frequentado é o playground central, que possui jogos lúdicos, gangorras e cama elástica. E o menos frequentado é o playground da parte inferior, pois ele está um pouco isolado das outras áreas de brincar da UVA. É interessante destacar, que a maioria das crianças chega à UVA pela parte de cima, e elas vão brincando em cada playground, até chegar ao central e à quadra de esportes – que não é tão utilizada como os playgrounds.

Outro local muito explorado pelo brincar são as fontes de água que ficam próximas aos tanques Los Parras. Os tanques possuem um mecanismo que borrifa água na sua lateral - já que Medellín é uma cidade com temperatura agradável por quase todo ano. No chão, ao lado dos borrifadores, existem cavidades por onde saem água e luz e criam uma espécie de cascata de água – essa água é tratada e reutilizada. As crianças, sempre com seus pais por perto, ficam ali brincando e até se molham. Muitos pais já levam seus filhos com roupas para banho. É comum até ver jovens e adultos participando das brincadeiras.

Ao lado das fontes de água, existem instrumentos musicais – que podem ser molhados – que as crianças gostam muito de brincar. É interessante observar como elas sempre alternam o brincar na água com o brincar com os instrumentos. Os sons gerados pelos instrumentos chama muita atenção, e normalmente, quando uma criança começa a brincar lá, atrai outras. Nesse local das fontes, por possuir uma área plana relativamente grande, muitas crianças andam de bicicleta. Já que em outros locais da UVA, por ser em declive, é mais complicado para a criança manejar uma bicicleta.

Alguns adultos utilizam a UVA para se exercitar, então é bem comum ver as crianças brincando nas mini academias ao ar livre existentes, principalmente na que está ao centro da UVA. Também há uma biblioteca, onde algumas crianças podem

manter contato com os livros e até brincar. Na biblioteca, a presença de crianças não é tão grande como nas áreas abertas.

Normalmente, o brincar é realizado em períodos da manhã e da tarde. A média de horários levantada em pesquisa de campo é de 9 da manhã ao meio dia e de 1 da tarde às 5 da tarde. O tempo de permanência observado “brincar” é uma média de 3 a 4 horas. Os locais mais explorados são os que estão ao ar livre, devido ao clima ameno da cidade. A presença da água e da vegetação funciona como um atrativo para a realização dessas atividades.

Mapa Comportamental - brincar



Figura 17 – Mapa Comportamental – brincar. Fonte: Foto - site EPM, com alteração nossa.



Figura 18 – O brincar nas Fontes de Água da UVA Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 19 – O brincar nas Fontes de Água da UVA Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 20 – O brincar nas academias da UVA Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 21 – O brincar nos playgrounds da Uva Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 22 – O brincar nos playgrounds da Uva Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 23 – O brincar nos playgrounds da Uva Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 24 – Espaço destinado ao brincar na biblioteca da Uva Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.

b) Descansar e namorar

Algumas pessoas usam a UVA para descanso, pois ela possui gramados bem cuidados, bancos de madeira confortáveis e muitas árvores para fazer sombra. A UVA é destino de jovens e adultos que querem descansar, ler um livro, conversar com os amigos e namorar. Além disso, próximo a ela há um Shopping Center que têm muitos funcionários, que muitas vezes vão para a UVA descansar em seu horário de almoço.

É muito comum também, ver adultos levando seus cachorros para o local. Muitas vezes eles ficam sentados no gramado descansando, enquanto o cachorro aproveita do gramado e da área aberta.

O descansar e o namorar ocorrem em períodos da manhã e tarde, mas ocorrem com mais frequência à tarde. A média de horários levantada em pesquisa de campo é de 10 da manhã ao meio dia e de 2 da tarde às 6 da tarde. O tempo de permanência observado para “descansar e namorar” é uma média de 2 a 4 horas. Os locais mais explorados são os que estão no gramado e abaixo das árvores, devido à presença de sombras. A presença da vegetação funciona como um atrativo para a realização dessas atividades. Próximo a essa UVA existe um *shopping center* e muitos funcionários gostam de ir para lá em seus horários de intervalo.

Mapa Comportamental - descansar e namorar



Figura 25 – Mapa Comportamental – descansar e namorar. Fonte: Foto - site EPM, com alteração nossa.



Figura 26 – Descansar na Uva Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 27 – Descansar na Uva Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 28 – Descansar na Uva Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 29 – Namorar na Uva Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.

c) Comer

Para a atividade comer, existem alguns locais da UVA reservados: as áreas de pic nic nos gramados, onde as pessoas podem estender uma toalha e realizar seus lanches em grupo. É interessante destacar como a UVA incentiva as atividades grupais e a integração entre pessoas e famílias.

A atividade de comer é realizada em períodos da manhã e tarde. Os horários mais frequentados para este fim, conforme levantamento da pesquisa de campo são de 9 da manhã às 11 horas e de 3 da tarde às 6 da tarde. O tempo de permanência observado para “comer” é em média cerca de 2 a 3 horas. Os locais mais explorados são as áreas de pic nic que estão no gramado, abaixo das árvores devido à presença de sombras e perto dos bancos de madeira feitos com troncos de árvore. A presença da vegetação funciona como um atrativo para a realização dessa atividade. É comum ver grupos de pessoas estendendo toalhas no gramado e iniciando os lanches. Normalmente, as pessoas levam lanches prontos, como: sanduíches, frutas cortadas, sucos em caixinha, bolos, etc. Existe um shopping Center próximo à UVA, mas os grupos que “comem” na UVA parecem estar interessados em aliar o lanche a um momento de integração, descontração e

contato próximo com a natureza. Essa atividade é mais difícil de acontecer em um estabelecimento comercial onde as mesas são para 4 pessoas e fixas.

Mapa Comportamental - comer



Figura 30 – Mapa Comportamental – comer. Fonte: Foto - site EPM, com alteração nossa.



Figura 31 – Comer na Uva Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 32 – Comer na Uva Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.

d) Atravessar

Como a UVA fica na divisa entre bairros, muitas vezes ela é utilizada para acesso de pedestres de um local a outro. São os usuários que, naquele momento, usam o espaço como um caminho alternativo.

Para analisar bem essa categoria, foram observadas uma mãe e uma filha realizando esse trajeto. Destaca-se que a criança sempre se via atraída pelos brinquedos, e vez ou outra a mãe tinha que parar e esperar que ela tivesse um contato com algum brinquedo, ou algum espaço. Isso mostra como o espaço público consegue atrair o usuário. O trajeto realizado por elas é o destacado em linha rosa no mapa, que passa pelo primeiro e pelo segundo playground.

O ato de atravessar acontece durante todo o dia, mas ocorre com mais frequência pela manhã. Os horários mais frequentados para este fim, conforme levantamento são entre 8 da manhã ao meio dia e entre 1 da tarde e 6 da tarde. O tempo despendido para “atravessar” a UVA é em média 5 minutos para quem atravessa sem interrupções e 15min para quem está acompanhado de crianças – como a mãe e filha observadas no trajeto descrito acima. Os locais utilizados são os caminhos de concreto, e em alguns desvios de trecho, os gramados. Nesse caso, as pessoas parecem evitar os locais com quantidade grande de pessoas – fontes de água e gramado - e usam as passagens estabelecidas para a circulação. As

peças que utilizam a UVA como passagem são os moradores dos bairros que a circundam e funcionários do *shopping center* próximo.

Mapa Comportamental - atravessar



Figura 33 – Mapa Comportamental – atravessar. Fonte: Foto - site EPM, com alteração nossa.



Figura 34 – Acessos UVA Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 35 – Atravessar na UVA Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 36 – Atravessar na Uva Ilusión Verde. Mãe e filha observadas. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 37 – Atravessar na Uva Ilusión Verde. Mãe e filha observadas. A mãe acompanha a filha para que ela possa interagir um pouco no playground. Fonte: Foto - arquivo pessoal.

e) Se exercitar

Na UVA existem duas academias ao ar livre: uma na parte central, próxima à biblioteca, e outra na parte inferior, ao lado da quadra. A mais utilizada, é a da parte central, já que muitas vezes os adultos que vão se exercitar, deixam seus filhos brincando no playground. Normalmente, os adultos que vão sozinhos, utilizam a academia da parte inferior, que está em um ambiente mais isolado.

Mapa Comportamental - exercitar



Figura 38 – Mapa Comportamental – exercitar. Fonte: Foto - site EPM, com alteração nossa.



Figura 39 – Se exercitar na UVA Ilusión Verde. Fonte: Foto - arquivo pessoal.

6.6.2. Lugares chave

Os lugares chave foram selecionados após a primeira visita a UVA, quando a autora já havia observado, em seu Diário de Campo, os locais que mereciam um destaque na pesquisa, por sua forma de uso. Foram observados e fotografados os usuários e as ações que aconteciam nesses locais. Para o apoio desta análise, a pesquisa conta com a teoria proposta por Kevin Lynch (1981), quando ele estuda a “teoria para a boa forma urbana” e nela as dimensões da performance: vitalidade, senso, congruência, acesso, controle, eficiência e justiça. Foram escolhidas três dimensões para essa análise: a vitalidade, o senso e a congruência.

O desenho urbano permite a criação de possibilidades para o uso de suas partes significantes. Ao definir vitalidade, senso, congruência, Kevin Lynch (1981) conecta a vitalidade ao bem estar físico e a entende como o grau que a forma é capaz de apoiar funções humanas vitais. O senso é conectado com a maneira como o local é percebido, compreendido e estruturado na mente do usuário em espaço e tempo. Já a congruência diz respeito à capacidade dos espaços e das formas de apoiarem as ações, os comportamentos e as atividades sociais e humanas. Kevin Lynch (1981) propõe que esses valores definidos, se respeitados e adotados, semeariam um rumo para espaços públicos de qualidade.

Os lugares chave se destacam a seguir:

a) Fontes de água ao redor de um dos tanques

As fontes de água eram utilizadas, principalmente, para as brincadeiras das crianças. As atitudes das crianças eram: se molhar, chutar o feixe de água, brincar recolhendo água em baldinhos de praia, jogar a bola nos feixes de água e pular entre os feixes. Muitas se molhavam e saíam correndo, voltavam se molhavam e corriam outra vez. Tal comportamento é semelhante ao das fontes, já que elas paravam por alguns minutos e depois voltavam a funcionar. Outras crianças não se molhavam, mas gostavam de correr perto das fontes porque havia um frescor proporcionado pelas partículas de água.

Os adultos que acompanhavam as crianças interagem com elas nas brincadeiras e alguns também se molhavam. Pareciam também já ir vestidos com roupas que podem ser molhadas e não causar desconforto. As crianças interagem

mais com seus acompanhantes, mas também entravam em contato com outras crianças. Algumas vezes havia interação entre adultos que acompanhavam essas crianças. Muitas pessoas se aproximam das fontes para ver as crianças brincando e alguns familiares ficavam sentados em mesas de dois lugares que foram colocadas na porta da biblioteca. Tais mesas estavam sempre ocupadas, já que tinham uma boa visão das fontes de água, mas estavam na sombra, cobertas pela laje da biblioteca.

De acordo com a teoria de Kevin Lynch (1981) para a performance do local, os valores definidos: vitalidade, senso e congruência, foram respeitados e adotados nesse quesito no projeto da UVA estudada. A forma projetada se reflete nas ações dos usuários e promove o bem-estar físico das crianças, que se mostram muito contentes realizando o contato com a água. O local também é utilizado com a mesma finalidade para o qual foi projetado e esse espaço construído apoia a ação das crianças e as relações sociais entre elas.



Figura 40 – Fontes de Água. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 41 – Fontes de Água. Fonte: Foto - arquivo pessoal.

b) Playground

Os playgrounds são utilizados para as brincadeiras das crianças. Os brinquedos eram de ferro e pintados em cores primárias para atrair mais as crianças. Todos novos e a maioria tradicionais, como: pula-pula, gangorras, balanços e escorregadores. Havia também brinquedos interativos, como: jogo da velha e twister. Era interessante observar que os brinquedos tradicionais estavam sobre os gramados e os brinquedos interativos sobre um piso emborrachado preto (onde foi pintado o twister).

Em geral, os brinquedos foram utilizados da maneira como devem. Somente os brinquedos interativos, que quando manipulados por crianças pequenas e que não entendiam seu propósito, eram manipulados de maneira diferente. Mas nada

que prejudicasse ou causasse algum dano físico à criança, pelo contrário, a presença deles gerava uma curiosidade que pode ser positiva para a construção do aprendizado. Além disso, os brinquedos propiciavam a interação entre crianças de famílias diferentes e até dos adultos, que sempre estavam participando das brincadeiras ou observando de perto suas crianças. Os brinquedos tradicionais proporcionavam uma apropriação criativa para as crianças, que pareciam sempre criar histórias diferentes brincando neles. Outras tentavam utilizar os brinquedos interativos de outras maneiras, como citado acima configurando outra maneira de apropriação criativa.

De acordo com a teoria de Kevin Lynch (1981) para a performance do local, os valores definidos: vitalidade, senso e congruência, foram respeitados e adotados nesse quesito no projeto da UVA estudada. Os brinquedos existentes apoiavam a ação das crianças, gerando o bem estar físico delas. Além disso, estimulavam a capacidade da criança de interpretar o espaço e realizar suas próprias articulações cognitivas ao interagir com os brinquedos de sua maneira.



Figura 42 – Playground da parte central. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 43 – Playground da parte alta. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 44 – Playground da parte central. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 45 – Playground da parte central. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 46 – Playground da parte baixa. Fonte: Foto - arquivo pessoal.

c) Gramado

O gramado da UVA Ilusión Verde é bem cuidado e uniforme. Ele possui árvores em alguns pontos que fazem boas sombras e atraem a permanência dos usuários. Em alguns lugares, existem bancos de madeira, confeccionados a partir do tronco de árvores cortadas. Tais bancos atraem pessoas para o descanso, a leitura e conversas entre amigos. Nos horários em que a UVA mais recebe pessoas, é possível observar todos os bancos ocupados. Existem canteiros de flores em alguns lugares da UVA, mas percebe-se que elas ainda estão florescendo aos poucos. Pode-se observar a presença deles na parte de cima e na parte central da UVA. Observa-se que as pessoas se apropriam do gramado, primeiramente, nos locais onde há sombra e bancos. Em segunda prioridade, destaca-se a busca por locais mais planos do gramado, já que a UVA foi executada em um espaço com declive acentuado.

O gramado é utilizado para ações como: descansar, namorar e comer. Muitos grupos de usuários utilizam as áreas de pic nic demarcadas no gramado para estender toalhas e realizar os lanches, nessas ações, observa-se que as pessoas sempre ficam à vontade no local. O descansar e o namorar também ocorrem no gramado e nos bancos de madeira presentes. Algumas pessoas levam toalhas para deitar na grama e outras simplesmente deitam direto no gramado. O descansar acontece, normalmente, de 2 a 3 pessoas e o comer sempre em grupos maiores.

De acordo com a teoria de Kevin Lynch (1981) para a performance do local, os valores definidos: vitalidade, senso e congruência, foram respeitados e adotados nesse quesito no projeto da UVA estudada. O gramado bem cuidado foi projetado para o uso das pessoas e para potencializar o bem-estar delas. A forma com o qual o espaço foi planejado dá apoio às ações dos indivíduos para realizarem suas atividades sociais.



Figura 47 – Gramado. Fonte: Foto - arquivo pessoal.

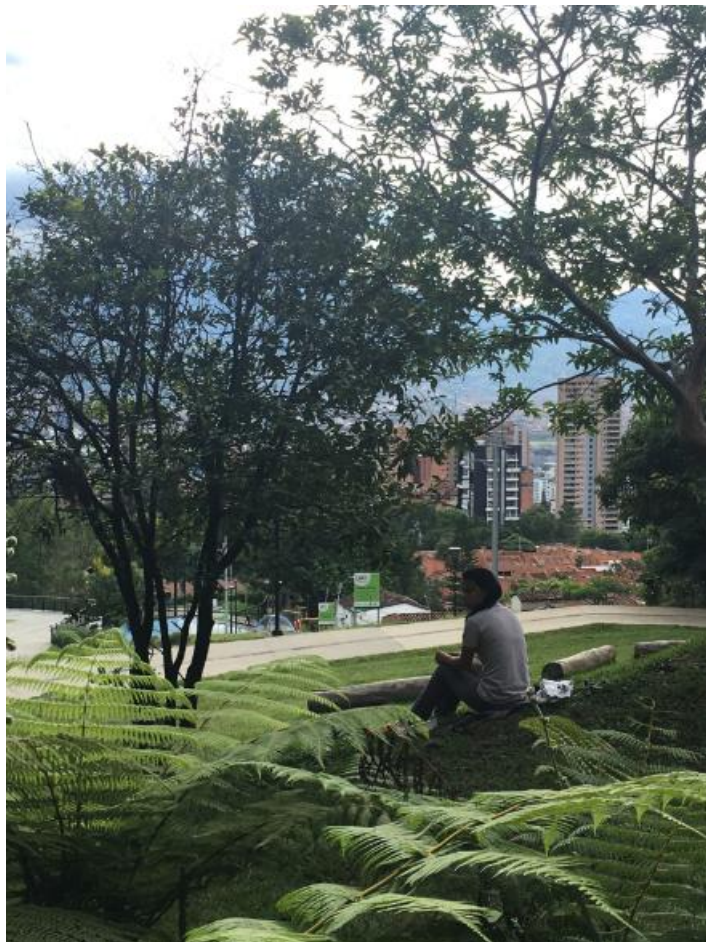


Figura 48 – Gramado. Fonte: Foto - arquivo pessoal.

d) Academias ao ar livre

As academias ao ar livre estão localizadas na parte central e na parte baixa da UVA. Na parte central da UVA ela fica próxima a área de pic nic e do playground central e na parte baixa da UVA, próxima a quadra. A academia da parte central está posicionada no gramado e proporciona que o adulto se exercite enquanto acompanha suas crianças no playground. Ela possui 4 equipamentos que buscam trabalhar diversas partes do corpo. Normalmente, fazem uso simultâneo cerca de 2 a 3 pessoas. É possível notar que as pessoas interagem em poucos momentos e quem, normalmente, leva os filhos/netos fica prestando atenção neles no playground. Em alguns momentos os filhos/netos demonstram querer interagir com os aparelhos também. Já a academia que fica na parte baixa, próxima à quadra, tem poucos usuários. Normalmente apenas uma pessoa a utiliza. Ela fica longe dos espaços verdes e não há muita interação com o resto da UVA. Os usuários que a frequentaram durante o período de observação sempre estavam sozinhos. Em média os usuários permaneciam nas duas academias por 40min a 1 hora.

As academias são utilizadas para que os jovens e adultos se exercitem. Em geral, elas não são tão utilizadas como as outras atividades da UVA, mas sempre se observa alguma pessoa se exercitando. Nos dias de semana, elas são mais utilizadas pelos moradores da região.

De acordo com a teoria de Kevin Lynch (1981) para a performance do local, os valores definidos: vitalidade, senso e congruência, foram respeitados e adotados nesse quesito no projeto da UVA estudada. As atividades apoiam diretamente o bem estar físico do usuário. Existem placas com instruções de como utilizar os aparelhos e o espaço é bem compreendido pelo usuário – e ainda gera atração das crianças, que veem os adultos utilizando e querem utilizar também. Então, o espaço disponível apoia a ação e a atividade.



Figura 49 – Academia ao ar livre da parte baixa. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 50 – Academia ao ar livre da parte central. Fonte: Foto - arquivo pessoal.

6.6.3. Mapas mentais

A atividade com os mapas mentais foi antecedida por um pré-teste realizado anteriormente. Amigos da pesquisadora que estavam na cidade a acompanharam ao local e foi-lhes solicitado que representassem o local por meio de um desenho. O procedimento foi o mesmo a ser adotado com os estranhos e o grupo não tinha informação sobre o objetivo da atividade, nem afinidade especial com a temática. O objetivo foi avaliar se a forma de abordagem escolhida facilitaria a viabilidade do teste. A elaboração de Mapas Mentais pelos usuários aconteceu na última visita à UVA. Para estruturação da interpretação, a pesquisadora contou com um bloco de folhas para desenho A3, 12 canetinhas coloridas e lápis 4B e 6B. A maioria das pessoas abordadas aceitou fazer o desenho e conversar um pouco sobre o espaço - apenas um grupo se recusou a realizá-lo. Em alguns casos, um grupo de 6 a 8 pessoas era abordado, mas apenas duas a três realizavam a atividade. Enquanto isso, as outras falavam sobre o local, o que ajudava também no desenvolvimento do diário de campo. Entretanto, no geral, a pesquisa foi bem aceita pelos usuários.

Inicialmente, as pessoas convidadas para realizar os desenhos eram jovens de aproximadamente 16-20 anos e adultos. Mas em alguns grupos abordados, haviam crianças que queriam participar da atividade e pediam para fazer o desenho. As crianças foram autorizadas a participar, e sua presença na análise, ajuda a entender melhor o que o ambiente da UVA representa para todos seus usuários, já que as crianças realizavam o desenho explicando para a pesquisadora o que estavam desenhando. O fato se repetiu em dois grupos de usuários abordados, o que agrega mais riqueza a análise que será feita a seguir. É possível observar fatores similares nos desenhos dos adultos e das crianças.

A pesquisadora iniciou as abordagens explicando que era brasileira, estava vivendo no país e realizando uma pesquisa para seu trabalho final de graduação da especialização. Nessa pesquisa, ela gostaria de saber como o usuário via a UVA, o que ela representava para esses usuários e quais sensações ela remetia a eles quando estavam lá. Deixou-se claro para eles que o desenho era livre, que eles não precisavam se identificar e que não seriam realizadas fotos nesse momento. A opção por esta abordagem informal deveu-se à tentativa de evitar desconfiança nos participantes. Pelo fato de se tratar de outro país e de uma cultura diferente da qual a pesquisadora estava acostumada, tal abordagem seria um sinal de respeito com a

cultura e o modo de vida ao qual os colombianos estão acostumados. Além disso, a opção por essa abordagem foi definida pelo fato da pesquisadora já estar vivendo no país 4 meses antes da realização dos desenhos e já conhecer um pouco do modo de vida da Colômbia.

As abordagens começaram com um grupo de amigos jovens que se recusou a participar da pesquisa, mas de maneira educada. Depois foram abordados dois jovens de aproximadamente 25 anos. Em seguida, foram abordadas 2 famílias com pais adultos e filhos de aproximadamente 3 a 8 anos. Após isso, foram abordadas 2 jovens de aproximadamente 16 anos e uma família grande com idades bem variadas. Todos os outros abordados participaram da pesquisa, e como citado anteriormente, em algumas famílias maiores, duas a três pessoas realizavam a atividade.

Na observação da realização dos mapas mentais, percebia-se que as pessoas estavam frequentando o local há pouco tempo, já que a UVA tinha sido inaugurada em janeiro/2017 e o teste foi realizado em maio/2017. Todos os interessados em participar do teste demonstraram estar satisfeitos com o local e as famílias com a possibilidade de poder descansar enquanto os filhos podiam brincar nos playgrounds. Já as crianças demonstravam apreço pelos brinquedos disponíveis e pela possibilidade de estar perto de áreas verdes e poder soltar pipa, correr e levar seus bichos de estimação. Os dois jovens abordados relataram trabalhar no shopping que fica ao lado da UVA e frequentar o local em seus horários de almoço para descanso. As outras duas jovens relataram gostar do local pelos seus equipamentos: a biblioteca e a academia. Elas relatavam que desde sua inauguração, frequentavam a UVA todas as semanas para ler e exercitar-se, já que as duas vivem perto do espaço público.

É importante destacar que a interpretação dos Mapas Mentais a seguir foi realizada pela pesquisadora, com base em sua formação em Arquitetura e Urbanismo. Essa é uma interpretação simples e mais holística, que conectou dados da pesquisa de campo e dos desenhos. A finalidade dessa interpretação era que se destacassem aspectos que se repetem e se diferem nos desenhos.

O que se destaca nos mapas mentais é a opção dos usuários pela utilização de cores. Os desenhos realizados destacam muito os aspectos físicos do local, as paisagens, as áreas verdes construídas e o contato com a natureza. Pode-se observar que na maioria dos desenhos as árvores e a topografia acidentada são

representadas, junto ao gramado e algumas flores. Outro fator que quase sempre aparece nos desenhos é o céu e o sol. Acredita-se que são associações com o espaço aberto, que vem desde a infância. As crianças representaram bem isso e os adultos também. Em dois casos há uma ruptura com essa realidade: no desenho da jovem de 16 anos da biblioteca, por se tratar de um espaço interno e no desenho de uma das crianças que apenas desenhou seu brinquedo preferido, sem estar inserido em um contexto. Todos os outros desenhos estão inseridos no contexto da natureza e de um dia de sol.

A paisagem humanizada descrita acima habita a maioria dos desenhos realizados. Outro fator é que as pessoas sempre tentam representar os usuários do local: famílias, casais e pessoas sozinhas. A maioria dos usuários representados tem um semblante feliz, o que pode ser conectado com a satisfação do usuário e a sensação de pertencimento ao lugar, além do desenvolvimento do processo de apego ao lugar, ambos descritos na teoria deste trabalho.

Um destaque é para a ausência dos tanques de água em quase todos os desenhos, ele apenas aparece em duas representações. As duas pessoas que o desenharam e foram explicando o que estavam desenhando, relatavam que era “aquilo ali no meio”, mas não sabiam do que se tratava. Os tanques passavam despercebidos nos desenhos, logo eles, que eram o fio condutor do projeto arquitetônico realizado e o que já estava ali antes da obra do espaço público. As suposições para essa ausência são: o destaque do espaço público realizado no entorno e a predileção pelas áreas de lazer proporcionadas e pelo ambiente agradável criado (chamando mais atenção pelo todo que para o específico) ou a questão de que o tanque parecer “destoar” da paisagem bonita desenhada e a opção por ocultá-lo deixaria a representação mais bonita.

Cabe a esta pesquisa, deixar um questionamento a respeito dos desenhos: a questão da fantasia, que com certeza seria mais bem explicada por um psicólogo, o que abre um leque para o desenvolvimento de um trabalho em conjunto. Alguns desenhos são representados como uma projeção do que a pessoa sempre gostaria de ter em um ambiente. As pessoas sempre felizes, o sol brilhando e a harmonia entre a paisagem construída. Outra questão que pode ser conectada à fantasia é a ausência do tanque, que seria algo que destoa da imagem criada pelos usuários. Tal fantasia seria fruto do processo de apego ao lugar e do sentimento de pertencimento

que está sendo estabelecido ou ela é fruto inerente da necessidade coletiva das pessoas em querer destacar o lado belo das coisas?



Figura 51 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 52 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 53 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 54 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 55 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 56 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 57 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 58 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 59 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 60 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 61 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA. Fonte: Foto - arquivo pessoal.



Figura 62 – Mapa Mental desenvolvido por usuário da UVA. Fonte: Foto - arquivo pessoal.

7. RESULTADOS: LEITURA A PARTIR DA TEORIA

O estudo de caso realizado complementa alguns fatores presentes na pesquisa teórica deste trabalho. O fator sustentabilidade, que sempre permeia esse estudo, aparece em diversas categorias e é muito importante para entender que ambientes sustentáveis promovem uma troca positiva entre pessoa e ambiente, quesito fundamental da Psicologia Ambiental. Os resultados encontrados através da análise nos permitem estabelecer uma relação entre a teoria estudada e os fatos que ocorrem na prática. A seguir, relaciona-se a parte teórica da Psicologia Ambiental, com a pesquisa de praças públicas e o Estudo de caso:

7.1. A Psicologia Ambiental potencializando as relações em comunidade, o sentimento de pertencimento e a diminuição da violência

A Psicologia Ambiental relacionada com os espaços urbanos e através do estudo de caso realizado nesse trabalho, pode nos trazer uma conclusão semelhante à de Luz & Kuhnen (2013):

Os espaços urbanos, neste caso as praças, são compreendidos como ambientes de socialização e convívio coletivo que, a partir de características próprias, oferecem o treino de habilidades específicas, além de estimular o bem estar e a qualidade de vida de seus usuários. A influência exercida pelo ambiente, contudo, depende de suas características e da forma como essas interagem com as características das pessoas envolvidas, uma vez que o processo de interação não é estático, mas dinâmico (LUZ e KUHNEN, 2013, p. 558).

Então, as praças que possuem um ambiente sustentável e agradável, como a UVA Ilusión Verde, são capazes sim de potencializar a socialização e o convívio coletivo em um processo dinâmico de interação. Tal socialização impacta positivamente as relações interpessoais e o sentimento de comunidade, que está relacionado com o apego ao lugar, um dos aspectos estudados pela Psicologia Ambiental. O apego ao lugar acontece quando a pessoa se vincula afetivamente, trazendo benefícios não só para o lugar – como de cuidado – mas para a própria pessoa e grupos, já que é muito importante que o usuário reconheça naquele lugar o conforto e a segurança que desejam.

O apego ao lugar vem do vínculo afetivo estabelecido com o espaço e da identificação com o local. O sentimento de pertencimento está conectado com o apego e com o fato de o usuário encontrar ali a resposta de suas demandas de conforto e segurança. É interessante observar nos usuários da UVA – mesmo que ela seja um espaço relativamente novo – a tranquilidade de estar no local e como as pessoas tem gostado de frequentá-la. Não apenas por sua estrutura física, mas também por sua segurança e por todas as potencialidades de diversão em família que o local possui.

Na parte teórica deste trabalho, Giuliane (2004) cita os três processos capazes de gerar um sentimento de apego. Destaca-se que a UVA Ilusión Verde cumpre com os processos, demonstrando que ela pode se tornar um local pelo qual os usuários terão apego. Os quesitos destacados são: a satisfação dos usuários no local, o significado do lugar com a identidade da pessoa (de gostar de frequentar espaços públicos) e na sensação de segurança e no bem-estar que é propiciado pelo lugar.

Outra discussão trazida por este trabalho foi a da violência. A Reforma Urbana de Medellín agiu e ainda age sobre essas questões. Nos espaços públicos visitados, há uma grande preocupação com segurança do usuário, a própria UVA possui várias seguranças que caminham em duplas por ela. A presença deles age diretamente na prevenção de delitos e também traz a sensação de segurança para o local. Isso ajuda a quebrar com a atmosfera de violência e perigo que alguns locais vivem. A UVA mesmo, antes das obras, era composta de tanques, muros altos e ruas escuras que geravam medo nos moradores. Outro fator é a presença do espaço público como alternativa para lazer, para praticar esportes, estudar e entrar em contato com a cultura do país. O espaço público atrai a atenção de jovens e adolescentes e mostra a eles outras alternativas, muitas vezes livrando-os de serem “recrutados” pelos esquemas de narcotráfico e violência.

7.2. A Psicologia Ambiental e o aumento da inserção do indivíduo através da intervenção socioambiental

A inserção do indivíduo é um fator que depende muito de como acontece a interação com as outras pessoas e de como as forças vindas do ambiente afetam o usuário. Por este fator, a constituição do indivíduo depende muito de como acontece

a inserção dele no ambiente na sociedade (TASSARA *et al.*, 2013). De acordo com o Estudo de Caso realizado na UVA Ilusión Verde é possível constatar que a construção daquele ambiente no lugar escolhido, busca uma inserção dos indivíduos que moram na região. E, sendo ainda mais específico, dos indivíduos de todas as classes sociais, já que os bairros que estão ao redor da UVA são de classe média e de estratos mais baixos.

Aliás, a UVA Ilusión Verde possui essa característica bem peculiar de inserção do indivíduo e de “quebra de paradigmas”: está rodeada por bairros de diferentes poder aquisitivo. A maioria das outras, está localizada em bairros mais carentes e com arredores similares. Isso contribui para uma “disrupção ambiental” (TASSARA *et al.*, 2013), já que há uma ruptura na cultura de usabilidade dos locais: o espaço público não é de uma classe ou de outra, há um local democrático à todos. São esses fatores encontrados em Medellín que a diferenciam de outras cidades.

No quesito intervenção socioambiental, o destaque do Estudo de Caso é o aprimoramento das formas de convívio social, por meio das intervenções democráticas e educativas (TASSARA *et al.*, 2013), através da Biblioteca Cultural, do Jardin Buen Comiezo e da infraestrutura das áreas de lazer da praça. As áreas de lazer atuam como uma intervenção democrática no espaço, justamente pela “disrupção ambiental” que promove (TASSARA *et al.*, 2013). O Jardin Buen Comiezo e a Biblioteca atuam como uma intervenção educativa, pois disponibilizam seus espaços para promover a leitura, o aprendizado, a melhora do convívio entre as crianças e a educação. Além disso, atraem novos usuários para o espaço, já que a Biblioteca empresta seus materiais para os cadastrados e o jardim de infância funciona nos dias de semana. O Jardin Buen Comiezo tem estrutura para 110 alunos de 2 a 5 anos e 30 alunos de 3 a 23 meses dos bairros da região em que a UVA se localiza.

Então se pode destacar que o ambiente da UVA Ilusión Verde potencializa o aumento da inserção dos indivíduos por meio das intervenções socioambientais que ocorrem. Os fatores citados acima sobre o Estudo de Caso corroboram com a teoria estudada no tópico 5.5: a análise de psicologia ambiental realizada confirmou que o ambiente da UVA Ilusión Verde promoveu a intervenção socioambiental e a inserção do indivíduo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa qualitativa realizada nos permitiu analisar o ambiente escolhido – UVA ilusión Verde em Medellín – à luz dos conteúdos destacados da Psicologia Ambiental. O que foi apresentado neste trabalho teve como objetivo o estudo da inter-relação entre ambiente e usuário, analisando seu comportamento e experiência em face ao ambiente físico. As premissas projetuais dos projetos das UVAs buscam usar esses espaços públicos como catalisadores da sustentabilidade em suas 3 vertentes, principalmente a social e a ambiental. Essas premissas utilizam-se da praça como um elemento projetado pela arquitetura e o urbanismo que é capaz de gerar uma mudança que transcende o físico e induz um processo de igualdade social e integração no local que está inserido e em seus arredores.

Medellín precisou criar uma atmosfera de apoio para resolver seus problemas e melhorar suas precariedades de caráter físico e social. Era importante restaurar a segurança e devolver qualidade de vida para seus moradores, já que foi nos setores informais – advindos da rápida urbanização – que coincidiu o surgimento das áreas geradoras de violência. Foram necessárias políticas de melhoramento contínuo dos bairros para que o direito à cidade fosse garantido. Então, de acordo com essas informações e os dados levantados em campo, foi nesse sentido que foram trabalhadas as premissas projetuais das UVAs. Elas buscavam contribuir com esse processo contínuo de qualidade de vida para os moradores de Medellín. E, ainda, fortalecer o processo do Urbanismo Social desenvolvido pelo poder público da cidade. Elas tiveram como objetivo a redução da violência e do sentimento de insegurança que ainda existem em espaços residuais. Além disso, de proporcionar um sentimento de pertencimento que fosse capaz de potencializar as relações entre a comunidade. Através desses fatores, as premissas projetuais também buscavam o aumento da inserção do indivíduo através da intervenção em um espaço residual. Tal intervenção, sócio-espacial, buscava integralizar quesitos ligados às questões de qualidade de vida e de socialização.

O conjunto dessas premissas projetuais proporcionou a criação de um espaço com alta qualidade ambiental. Tal fato pode ser comprovado com as informações obtidas em pesquisas de campo - onde grande parte dos usuários estavam satisfeitos com o local - e nos mapas mentais realizados. A maior parte dos mapas contava com a representação de pessoas sorrindo, o que reforça as questões

ligadas ao sentimento de pertencimento e apego ao lugar que já estavam sendo desenvolvidas nos usuários. Outra questão ligada à qualidade ambiental é a representação dos aspectos físicos: as paisagens e o contato com os espaços verdes proporcionados pela UVA foram representados em quase todos os desenhos. Tal representação mostra que esse contato é um dos mais importantes para a qualidade ambiental, de acordo com os usuários.

A UVA promove uma sustentabilidade mais ampla que é capaz de superar seus limites físicos quando ela atinge o leque da sustentabilidade: os quesitos ambientais, sociais e econômicos. Esses fatores contribuem para que os benefícios gerados por ela não fiquem apenas em seu local, eles passam a impactar o ambiente ao qual estão inseridos e seu entorno. Ela traz mais que a possibilidade de um espaço público de qualidade, de acordo com suas premissas, ela ajuda no processo de desenvolvimento da cidade. Além disso, auxilia no aumento dos índices de qualidade de vida, redução da violência, sensação de segurança e no desenvolvimento de práticas educativas e culturais.

Nas análises dos comportamentos do estudo de caso, puderam ser destacadas as formas como as relações em comunidade estão sendo estabelecidas no local e como ocorre a inserção do indivíduo nesse ambiente projetado com o intuito de gerar relações interpessoais mais coesas. O fato de o objeto de estudo ser um espaço público construído ao redor de tanques de água, que antes era um espaço residual e agora contribui para a redução do sentimento de insegurança no local, auxilia na inserção do indivíduo. Isto ocorre uma vez que os indivíduos se habitam a investir afetivamente em lugares que são capazes de representar a satisfação de suas demandas pessoais.

Medellín conseguiu mudar sua realidade de violência e insegurança através de uma estruturação nas ações do poder público. Seus projetos de Urbanismo Social e desenvolvimento foram essenciais para os bons resultados alcançados até hoje. Vale destacar que a Prefeitura mantém esses projetos em vigor e em constante modificação, para que sempre existam projetos implementados com o objetivo de melhorar a cidade para seus moradores.

A articulação de intervenções no espaço público, na infraestrutura e nas moradias teve como objetivo gerar um impacto no território e aumentar o nível de colaboração entre todos os atores, permitindo também um uso mais racionalizado dos recursos públicos. É importante destacar o apoio do poder público e sua

vontade em garantir a continuidade dos programas. Com toda certeza, as modificações não seriam possíveis sem uma estruturação que objetivasse um impacto em diversos setores (RESTREPO & ORSINI, 2010).

Os elementos de design encontrados no projeto e seus equipamentos são capazes de intervir no comportamento dos usuários da UVA Ilusión Verde. Eles também contribuem para que habilidades sociais e físicas sejam desenvolvidas no local. Destaca-se que a qualidade do espaço faz com que as pessoas permaneçam nele mais tempo e não o utilizem apenas como uma nova passagem. A presença da água e da vegetação no ambiente atua como facilitadora das relações interpessoais, principalmente entre as crianças. Além disso, os espaços destinados a exercícios físicos estimulam as atividades físicas, enquanto os playgrounds estimulam a exploração do ambiente e o desenvolvimento lúdico das crianças (LUZ & KUHNEN, 2013).

Os Mapas Mentais desenvolvidos contribuíram para a compreensão da forma como aquele espaço público era percebido pelos seus usuários. Em sua análise foi possível observar fatores interessantes, como o fato dos tanques quase não aparecem no desenho. Tal fato culminou em um questionamento que abre espaço para futuros trabalhos em parceria com a psicologia: as representações de fato aparentam a sensação real do ambiente ou demonstram o romantismo gerado através da identificação com o lugar?

O desenvolvimento desse Estudo de Caso analisou um novo projeto construído em Medellín à luz da Psicologia Ambiental. Sabe-se que ainda há muito que explorar, estudar e desenvolver sobre essa temática. Espera-se que esse trabalho seja motor para outros trabalhos mais aprofundados sobre esse mesmo ambiente ou que ele abra portas para outras análises que relacionam a Psicologia Ambiental e o Urbanismo Social realizado na cidade de Medellín. Outro desdobramento esperado desse estudo foi o levantamento detalhado de premissas projetuais de Praças Públicas, já que existem diretrizes utilizadas no objeto de estudo que podem contribuir muito para outros projetos que virão.

As premissas necessárias para o projeto de praças públicas – observadas no decorrer desse estudo de caso - que podemos destacar são relacionadas à busca pela sustentabilidade em todas suas vertentes, e principalmente, nas vertentes social e ambiental. É de suma importância que o projeto arquitetônico alinhe sua proposta à fomentação da educação e da cultura. A praça deve provocar mais que o

lazer, ela deve funcionar como um elemento catalisador de atividades culturais e educativas. Além disso, é importante que ela ofereça espaços lúdicos para as crianças, que possibilitem o desenvolvimento de sua criatividade e a interação com a família e o meio social. As cores também têm grande importância nesse processo, já que podemos observar que a maioria dos brinquedos possuíam cores primárias, que facilitava o desenvolvimento do processo cognitivo da criança. Os locais planejados para as crianças também devem proporcionar autonomia ao caminhar - com a acessibilidade adequada. Os pisos dos playgrounds devem ser diferenciados, por questões de segurança – no local eles são emborrachados ou gramados – e também como uma forma sutil de delimitar o espaço – no caso dos emborrachados.

Outra premissa necessária ao projeto arquitetônico de praças é a importância de se utilizar elementos e formas que reforcem a sensação de segurança, sempre com locais iluminados e que não têm visadas interrompidas. Por isso é de suma importância que os equipamentos estejam bem conectados no projeto, para que alguns lugares não fiquem isolados e conseqüentemente deem margem para a sensação de insegurança. A acessibilidade também é muito importante, não só nos casos de pessoas com deficiência, como para todos os usuários. Na UVA o acesso é quase todo feito por rampas e existem poucas escadas. O acabamento das rampas também foi feito para que ela não fosse escorregadia. No projeto foram criadas intersecções interessantes entre os materiais: a grama dos espaços verdes, o concreto das rampas, o emborrachado dos playgrounds e as pedras do pequeno córrego para escoar água das chuvas. Tais intersecções compõem uma praça criativa e bem demarcada. Outra questão ligada aos materiais é a relevância de se escolher materiais com fácil manutenção para esses espaços.

No projeto arquitetônico de praças também é essencial trazer a natureza, o verde e as sombras que ela proporciona. Destaca-se uma ambientação muito mais agradável para o usuário. Tais elementos podem ser destacados nos mapas mentais desenvolvidos pelos usuários e presentes nesse trabalho: todos os participantes da atividade desenharam elementos da natureza. O contato com a natureza fomenta os cuidados com a saúde e inspira a realização de atividades físicas. Observa-se na pesquisa de campo que, para os usuários, as atividades físicas naquele local se tornam mais prazerosas, principalmente pela possibilidade de se reunir com a família e amigos. O projeto da UVA também nos mostrou que é possível utilizar a

água em espaços públicos de forma segura e interessante. Proporcionando um contato benéfico e gerador de bem-estar no local.

REFERÊNCIAS

ALVES, Silvana Aparecida. *Design para a permanência e atratividade em nichos de espaços abertos de convívio*: DePAN. 2012. 232 f. Tese (Doutorado em Design) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012.

AMORIM, Francisco de Paula Rocha. *O impacto do narcotráfico na dinâmica de homicídios e roubos: relações causais entre 32 metrópoles da América Latina*. 2013. 96 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2013.

ARCH DAILY. Karina Duque. *Igualdade territorial em Medellín: EDU como motor de transformação*. NET, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/620510/igualdade-territorial-em-medellin-edu-como-motor-de-transformacao>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

BADIM, A.; RODRIGUEZ, D; TAVARES, L. *Princípios da Gestalt na criação de layout de site*. UNIFENAS, dez. 2009. Disponível em:<<http://ned.unifenas.br/cursosgratuitos/Gestalt/Gestalt.aspx> >. Acesso em: 12 jul. 2017.

BARBINI, Flavio; RAMALHETE, Filipa. A praça: intervenções contemporâneas em espaços de patrimônio. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 233-244, jul.-dez. 2012.

BELL, Paul A.; BAUM, Andrew; FISHER, Jeffrey D. *Environmental psychology*. 2nd ed. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1984.

BRANDÃO, Pedro (Coord.); CARRELO, Miguel; ÁGUAS, Sofia. *O chão da cidade: guia de avaliação do design de espaço público*. Lisboa: Centro Português de Design, 2002.

DEL RIO, Vicente. *Introdução ao desenho urbano*. São Paulo: Pini, 1990.

DRUMOND JÚNIOR, Marcos. Homicídios e desigualdades sociais na cidade de São Paulo: uma visão epidemiológica. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 8, n.1, p. 63-81 1999.

EDU - EMPRESA DE DESARROLLO URBANO. Disponível em: <<http://www.edu.gov.co/>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

ENDEAVOR BRASIL. Priscila Cestaroll. *Medellín: de cidade mais violenta do mundo à mais inovadora*. NET, mar. 2016. Ambiente de Negócios, Inovação. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/medellin-violenta-para-mais-inovadora/>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

EPM - EMPRESAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN. Disponível em: <<http://www.epm.com.co/site/>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

FALCÓN , Antoni. *Espacios verdes para una ciudad sostenible: planificación, proyecto, mantenimiento y gestión*. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

FELIPPE, Maíra Longhinotti; KUHLEN, Ariane. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 29, n. 4, p. 609-617, out.-dez. 2012.

FIGUEIREDO, Claudiana Oliveira Campos. *Cidades e criatividade: inspirações para um percurso*. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Pesquisas Ecológicas, Escola Superior de Conservação Ambiental, Ilhéus. 2014.

GARCÍA, Jaime Hernández. Pueden los Barrios populares contribuir a una estrategia turística y de marca de ciudad?. *Anuario Turismo y Sociedad*, Bogotá, v. 13. p. 85-97, nov. 2012.

GIULIANE, M. V. O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. In: Tassara, E.T., Rabinovich, E P., & Guedes, M. C., *Psicología e ambiente*, São Paulo: Educ. 2004 *apud* LIMA, Deyseane Maria Araújo; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. *Revista PSICO*, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 491-497, out.-dez. 2009.

GONÇALVES, Teresinha Maria. Habitação e sustentabilidade urbana. *Revista INVI*, Santiago, v. 24, n. 65, p. 113-136, maio 2009.

GÜNTHER, Hartmut. Reflexões sobre a sustentabilidade da psicologia ambiental no Brasil. *Série: Textos de Psicologia Ambiental*, Laboratório de Psicologia Ambiental, Brasília, n. 9, p. 1-5, 2004.

GÜNTHER, Hartmut; ROZESTRATEN, Reinier J. A. Psicologia Ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. *Série: Textos de Psicologia Ambiental*. Laboratório de Psicologia Ambiental, Brasília, 2005. Disponível em: <<https://psibr.com.br/leituras/psicologia-social/psicologia-ambiental-algumas-consideracoes-sobre-sua-area-de-pesquisa-e-ensino>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000.

LIMA, Deyseane Maria Araújo; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. *Revista PSICO*, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 491-497, out.-dez. 2009.

LIMA, S. M. S. A. *A Mesma Praça, o Mesmo Banco, as Mesmas Flores, o Mesmo Jardim. Tudo é igual? Transformações no Espaço público: o caso da Praça Pedro II, em Teresina, Piauí*. 2001. 149 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

LUZ, Giordana Machado da; KUHNEN, Ariane. O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 552-560, 2013.

LYNCH, Kevin. *A Theory of Good City Form*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1981.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MOSER, Gabriel. PALESTRA PROFERIDA NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE DO NORTE, 1997, Natal. *Psicologia Ambiental*. Paris: Estudos de Psicologia, 1998. p. 121-130.

NEGÓCIOS, Época. *Medellín: de cidade mais violenta do mundo a mais inovadora*. **NET**, mar. 2016. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2016/03/medellin-de-cidade-mais-violenta-do-mundo-mais-inovadora.html>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

OLIVEIRA, Lucimara Albieri; MASCARÓ, Juan José. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69, abr.-jun. 2007.

ORNSTEIN, Sheila Walbe. Arquitetura, urbanismo e psicologia ambiental: uma reflexão sobre dilemas e possibilidades da atuação integrada. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 155-165, 2005.

ORNSTEIN, Sheila. *Sheila Ornstein e a avaliação pós-ocupação*: depoimento. **NET**, São Paulo, out. 2013. Disponível em: <<http://www.comunitexto.com.br/arquiteta-sheila-ornstein-fala-avaliacao-pos-ocupacao/#.VfR9nS9RHIU>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. Violência, crime e sistemas policiais em países de novas democracias. *Tempo Social revista de sociologia da USP*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 43-52, maio de 1997.

POL, Enric. *A gestão ambiental, novo desafio para a psicologia do desenvolvimento sustentável*. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 8, n. 2, p. 235-243, 2003.

RESTREPO, Alejandro Echeverri; ORSINI, Francesco M. *Informalidad y Urbanismo Social em Medellín*. Medellín, Colombia, Universidad Eafit, p. 11-24, 2010.

SIEBRA, Lúcia Maria Gonçalves; ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. *Apropriação dos espaços públicos destinados (ou não) ao lazer infantil em um bairro residencial de Barcelona*. Barcelona, p.10-11, 2007.

SILVA, Guilhermina Costa; LOPES, Wilza Gomes Reis; LOPES, João Batista. Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbanas. *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 197-212, jul.-set. 2011.

TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira; ARDANS-BONIFACINO, Héctor Omar; OLIVEIRA, Nicole Nöthen de. Psicologia socioambiental: uma psicologia social articulando psicologia, educação e ambiente. *Revista Latinoamericana de Psicologia*, Bogotá, v. 45, n. 3, p. 423-433, 2013.

TORO, Catalina Gómez. et al. El ser y el tener de los habitantes de la ciudad de Medellín como determinantes de la satisfacción con la vida. *Revista Latinoamericana Desarrollo Económico*, La Paz, n. 26, p. 69-98, nov. 2016.

VILLAR, Jorge Daniel. *O conforto pleno como referencial no processo de projeto arquitetônico*. 2009. 400 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

VOORDT, Theo Van Der; WEGEN, Herman B. R. *Arquitetura sob o olhar do usuário: programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações*. Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.